

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

## 002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

**Pauta:** Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

**O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS:** Estão abertos os trabalhos da presente Audiência Pública com o objetivo de debater sobre as obras de infraestrutura para realização da Copa do Mundo de Futebol de 2014 em Porto Alegre. Passamos à leitura do edital: “Audiência Pública. O Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, no uso de suas atribuições legais, comunica à comunidade porto-alegrense a realização de Audiência Pública dia 21 de junho de 2012, às 19h, no Plenário Otávio Rocha da Câmara Municipal de Porto Alegre, localizada na Av. Loureiro da Silva, nº 255, com o objetivo de debater sobre as obras de infraestrutura para realização da Copa do Mundo de Futebol de 2014 em Porto Alegre. Gabinete da Presidência, 23 de maio de 2012. Ver. Mauro Zacher, Presidente”.

Convidamos para também compor a Mesa o Ver. Aírto Ferronato, Presidente da Comissão Especial de Acompanhamento e Apoio à Copa do Mundo de Futebol de 2014 em Porto Alegre e Coordenador dos trabalhos desta Audiência Pública; a Sra. Ana Maria Pellini, representante da Secretaria Municipal Extraordinária para a Copa 2014; o Sr. Carlos Garcia, representante da FIERGS, Diretor e Coordenador do Grupo Temático de Telecomunicações; o Sr. Sandro Chimendes, Presidente da União das Associações de Moradores de Porto Alegre – UAMPA. Prestigiam esta Audiência Pública a Ver.<sup>a</sup> Sofia Cavedon; o Sr. Rodrigo Lima, representante da OAB; o Sr. Waldir Bohn Gass, pelo Comitê Popular do Cristal; o Sr. Roberto Jakubaszko, pela Região de Planejamento 1; servidores da CECOPA; demais representantes de órgãos públicos e de associações de bairro e comunitárias e de interesse público.

Convidamos a fazer uso da palavra o Ver. Carlos Todeschini, Presidente desta Audiência Pública.

**O SR. PRESIDENTE (Carlos Todeschini):** Srs. Convidados; Ver. Aírto Ferronato; Sr. Carlos Garcia, representante a FIERGS; Sra. Ana Pellini, representante do Executivo Municipal; Sr. Sandro, representando a UAMPA; demais convidados já nominados pelo

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

Cerimonial; representantes das Regiões de Planejamento; Roberto Jakubaszko; Fernanda, do Planejamento 1; Eduino de Mattos, do Plano Diretor do CDDUA e também da Região Partenon/Lomba, Região de Planejamento 7 do nosso Plano Diretor Municipal; Waldir Bohn Gass, representante do Conselho Popular do Cristal; conjunto de senhoras e senhores da comunidade; Ver.<sup>a</sup> Sofia Cavedon, também presente; lideranças comunitárias, que vamos, ao longo do tempo, nominando; Victor Hugo, Presidente da Associação das Escolas de Samba; Érico Leoti, Vice-Presidente; Renato Maia, Presidente da Associação da Vila Cristal. Conforme vão chegando as indicações, os registros de presença, nós vamos nominando. Cito os Vereadores que compõem esta Comissão: Ver. Adeli Sell; Ver. Airto Ferronato, que é o Presidente; Ver. Alceu Brasinha; este Vereador, Carlos Todeschini; Ver. João Bosco Vaz; Ver. João Bosco Vaz; Ver. João Carlos Nedel; Ver. Mario Manfro; Ver. Paulinho Rubem Berta; Ver. Pedro Ruas; Ver. Professor Garcia; Ver. Tarciso Flecha Negra; Ver. Toni Proença e Ver. Waldir Canal.

Na pauta de hoje, trataremos de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade, em especial prazos, demandas, desapropriações necessárias e legado positivo depois da Copa. Nós temos como provocador desta Audiência a UAMPA. Passamos a palavra ao Sr. Sandro, Presidente da UAMPA, por dez minutos, para que faça a sua manifestação.

**O SR. SANDRO CHIMENDES:** Ver. Carlos Todeschini, Presidente desta Mesa nesta noite, nossos cumprimentos, estendendo-os ao Ver. Airto Ferronato e a todo o conjunto de Vereadores e Vereadoras desta Casa; Sra. Ana Pellini, representante do Governo Municipal aqui, que bom ter o Governo Municipal conosco nesta Audiência Pública, receba nossos cumprimentos; representante da FIERGS, receba os nossos cumprimentos; nossos companheiros e companheiras do movimento social e munícipes da cidade de Porto Alegre; a UAMPA, nesta noite, sente-se muito feliz de ter vários parceiros aqui hoje.

Ver. Todeschini, a UAMPA solicitou esta Audiência Pública porque, na Comissão Especial institucionalizada nesta Casa que trata dos assuntos da Copa 2014, nós já participamos, creio eu, Ver. Ferronato, de quatro reuniões, e os assuntos correspondentes à Copa não

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

ficaram bem claros. Nós fizemos, nessas quatro reuniões, Sra. Ana Pellini, um conjunto de indagações que, por parte da estrutura da Prefeitura, não ficou claro. O intuito do encontro aqui hoje é sanear algumas dúvidas, se possível propor alguns encaminhamentos, mas, fundamentalmente, ter conhecimento claro do conjunto real que a Copa traz para Porto Alegre. O Vereador lia ali, no (Ininteligível.) que nós encaminhamos, que nós entendemos que a Copa vai deixar um grande legado na cidade de Porto Alegre. E nós queremos e a União das Associações de Moradores tem trabalhado para que esse legado seja positivo, não um legado negativo.

Nós recebemos, na nossa entidade, só no dia de hoje, mais de dez indagações com relação ao conjunto das discussões que a Copa 2014 traz. O maior tema a ser discutido, sem dúvida nenhuma, é a questão habitacional, porque mexe com a vida direta das pessoas. E a resposta que nós temos dado é que nós estamos acompanhando, mas que nós não podemos e não é nosso dever passar uma informação óbvia e objetiva neste momento, até porque não temos.

Hoje foi perguntado – e lá tinha quase que 50% da diretoria que constitui a direção da UAMPA comigo – como fica o bairro Humaitá com o conjunto de obras e demandas que lá acontece. Estiveram lá nos perguntando pessoas do Beco X, por exemplo, Ver.<sup>a</sup> Sofia Cavedon, e eu disse: “Eu não posso responder isso para vocês hoje, até porque eu também não vou passar uma informação equivocada e construir uma crise na cidade de Porto Alegre por uma informação mal elaborada por um servidor da Prefeitura”.

Então, o nosso intuito aqui e o objetivo a ser alcançado é muito no sentido de ampliarmos esta discussão na cidade de Porto Alegre. Eu não posso aqui responder em nome das comissões organizadas – e eu vejo vários companheiros aqui e posso utilizar o nome do companheiro Waldir Bohn Gass para ter esta referência – não podemos nós, de forma equivocada, apresentar nada em nome do Governo Municipal. Para isso existe o Governo Municipal. E nós estamos trazendo a discussão a esta Casa e queremos levá-la ao encontro da comunidade para trabalhar melhor o tema de estruturação da Cidade.

Para concluir, Vereador, nós, na última reunião que tivemos na Sala das Comissões, tratamos como pauta prioritária a questão da profissionalização e da qualificação da cidade de Porto Alegre. Porque o então agora Ver. João Bosco Vaz, na época Secretário

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

da Copa, veio aqui neste plenário – não posso precisar a data – e colocou que Porto Alegre ia receber uma enxurrada de cursos de formação, qualificação e elaboração de projetos sociais que viriam ao encontro do interesse da cidade de Porto Alegre. Só que o que aconteceu foi que, quando nós recebemos os cursos de formação pelo Senac, pela FASC e por outros órgãos, os critérios eram de derrubar qualquer coração – esse foi o termo utilizado por uma companheira nossa. Tem que estar no Bolsa Família, tem que ter idade acima de “x”; não lembro mais, pelo conjunto de coisas que foram colocadas, mas os critérios acabavam com as esperanças que os nossos companheiros e companheiras dirigentes sociais tinham que resgatar muita gente que não tinha mais a visão da oportunidade na frente da sua porta.

E aí nós estamos provocando novamente para que isso venha à tona, porque o Pronatec, um dos projetos que o Governo Federal tem e que está sendo implantado aqui em Porto Alegre, ele não deixa claro o que é possível, não deixa claro quem é possível ser qualificado, ele é muito limitado. E, sem dúvida nenhuma, a UAMPA quer abrir esse debate para abrir para a realidade da Cidade. Aqui é a nossa Cidade, daqui nós fazemos parte, aqui nós fazemos a diferença. Então, com certeza, o critério não pode vir pronto, porque cada cidade, capital deste País, tem uma característica diferenciada.

Então, só para nos entendermos aqui no debate e na Audiência, estes temas já foram dialogados, mas eu posso, com certeza, dizer aos senhores e às senhoras que eles não ficaram esclarecidos. Nós fizemos um esforço junto com o Ver. Ferronato, na última reunião, de poder ampliar mais a discussão, mas, infelizmente, não conseguimos ter êxito naquela reunião.

E, para concluir, temos documentos; depois, acho que os companheiros inscritos vão ajudar, Secretária Ana Pellini – posso lhe chamar de Secretária? Nós tivemos várias reuniões em algumas regiões da Cidade, especificamente na Região Tronco/Cruzeiro, que a UAMPA tem acompanhado insistentemente, e o que temos ouvido da comunidade é que, eu posso chamar assim, o Governo tem dialogado com uma parcela da comunidade.

O desafio está colocado. Nós queremos fazer parte do protagonismo desse processo e queremos nos colocar à disposição para conversar com todos da comunidade, porque eu

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

tenho certeza de que este é o projeto que o Governo Municipal está desenvolvendo, e eu não tenho dúvida nenhuma de que, com a nossa instituição, que tem mais de trinta anos de história, da qual o Waldir foi o protagonista de lançá-la na cidade de Porto Alegre, com certeza nós vamos mudar a realidade da Cidade para daqui a trinta anos, e o meu neto vai comemorar isso. Obrigado, Sandro. Quero registrar aqui a presença do Sylvio Nogueira, da Tânia Faillace, que são da RP1, do Plano Diretor. Registro a presença do Ver. Valter Nagelstein.

Passamos a palavra à Secretária Ana Pellini, que vai se pronunciar em nome do Governo Municipal.

**A SRA. ANA MARIA PELLINI:** Ver. Carlos Todeschini, Ver. Aírto Ferronato, em seus nomes saúdo todos os Vereadores presentes; Sr. Carlos Garcia, representando a FIERGS; Sr. Sandro Chimendes, da UAMPA, uma antiga entidade da cidade de Porto Alegre, eu a conheço de há muito. A minha vida profissional sempre foi vinculada ao serviço público, e é uma entidade que sempre prestou excelentes serviços à cidade de Porto Alegre. Eu estou aqui representando a Prefeitura Municipal de Porto Alegre, uma vez que o Secretário Urbano Schmitt teve um impedimento e, muito constrangido, ele solicitou que, em seu nome, eu pedisse escusas por não poder estar aqui. Mas eu não vim sozinha, eu trouxe a Damiani, que representa o DEMHAB, que muitas lideranças conhecem pelo trabalho que ela faz junto às comunidades; a Eunice e o Ernani, que têm se dedicado mais especificamente à população da Tronco-Cruzeiro. Aliás, eles estão dando expediente no escritório que foi montado lá na região diariamente, inclusive sábados pela manhã, para responder a todas as perguntas. Tem um ponto lá aberto das 9 da manhã às 15 horas, ininterruptamente, e sábados pela manhã. Eles estão sempre lá, prontos a responder a todas as perguntas que são encaminhadas. Eu me fiz acompanhar desses servidores, que também podem ajudar a responder aos questionamentos.

Bem, Sandro, tu falaste muito da participação das pessoas. Uma cidade são as pessoas. Se as pessoas não participarem na construção de todas as decisões, as decisões serão equivocadas, porque é para elas que tudo se movimenta. Então, é fundamental essa participação, esse diálogo, e todas as opiniões têm que ser consideradas, porque, senão,

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

certamente o que se fizer sairá equivocado. Então, eu estou aqui para receber, para ouvir, e o que eu souber responder eu vou responder. Eu estava mais preparada para as questões de mobilidade urbana, porque foi isso que me foi passado como pauta, e não tanto a questão dos cursos de qualificação. Mas, enfim, estamos aqui – eu, Damiani, Eunice e Ernani – e procuraremos responder a todas as perguntas que nos forem encaminhadas. Aquelas que não soubermos responder, a gente leva e se compromete a vir aqui, ou mandar por *e-mail*, ou de qualquer outra forma, a mandar resposta à pergunta formulada.

Mas antes eu queria poder apresentar como estão essas obras de mobilidade. É bem rápido, cinco minutos, apenas para dar a notícia sobre aquilo que está andando ou aquilo que falta fazer, para que a gente possa se assenhorar dessas informações. Posso fazer isso?

**O SR. PRESIDENTE (Carlos Todeschini):** Perfeitamente.

**A SRA. ANA MARIA PELLINI:** Vamos passar rapidamente obra por obra.

(Procede-se a apresentação em PowerPoint.)

**A SRA. ANA MARIA PELLINI:** Isso pode passar, é só um pequeno histórico, não importa, vamos direto. Isso foi o território preferencial de atuação da Prefeitura Municipal, mas vamos entrar nas obras, para deixar mais tempo para o debate. Vamos parar aqui: duplicação da Tronco-Cruzeiro do Sul. Pode passar mais um pouquinho. Tem aí uma foto que todos conhecem, situação atual, situação de como vai ficar. Pode passar. São as rótulas, a situação futura. Aqui que eu quero parar: essa Av. Tronco-Cruzeiro do Sul foi concebida pelo Prefeito Leonel de Moura Brizola, e não saiu. É importante, e não saiu porque não tinha recursos. Eu sei, e o Sandro falou, que tem preocupação que a Copa deixe um legado negativo para a Cidade, e não positivo. Essa obra eu entendo tão importante, porque é um sonho, ninguém discute a sua necessidade, o seu benefício. E por que não saiu? Porque não tinha recursos. Por que vieram os recursos, por que fomos

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

priorizados no financiamento? Porque era uma sede da Copa. Então, tem coisas que, por mais que a gente queira achar que o futebol é um coisa supérflua, mas ajudou, ajudou a trazer. Então, vai ser uma via com 4,65 quilômetros, com ciclovia, corredor de ônibus, e etc, etc.

Outra coisa que é importante dizer sobre as obras de mobilidade urbana é que a ênfase, as obras mais importantes são aquelas que têm corredor de ônibus, transporte coletivo. Todas elas visam a qualificar o transporte coletivo, que é a única maneira de desafogar o trânsito de Porto Alegre. Não adianta, nós podemos encher de vias, não tem nem como encher de vias, pois a Cidade já está constituída. Hoje em dia, o que temos que priorizar são ciclovias e transporte coletivo, porque essa é a solução para desafogar o trânsito de Porto Alegre. Então, como está a Av. Tronco? Ela já está contratada, já é uma obra de projeto pronto, ela já foi licitada, ela já foi contratada, e ela está em vias de ter ordem de início. Bom, lá, digamos, há o reassentamento das 1.400 famílias, que necessita ser tratado com o respeito que merece. A Prefeitura Municipal adquiriu os terrenos para fazer as novas habitações. Inicialmente, não conseguiu contratar, porque não havia interesse econômico de empresários para construir as habitações, os apartamentos para as moradias. E agora, esta Câmara de Vereadores aprovou uma lei que permite que o Município complete o valor financeiro para que haja interesse econômico. Então, a ideia é que agora se possam fazer novos editais e que surjam interessados para fazer essas habitações de uma forma rápida. Hoje já se tem tecnologia para construir. E tem o compromisso do Prefeito, já assumido, a determinação de que é chave por chave, ou seja, ninguém vai sair sem ter outro lugar para onde ir. Então, isso é uma decisão tomada pelo Prefeito e, obviamente, é desta forma que vai acontecer. Nesta fase está sendo disponibilizado o bônus-moradia, que todos aqui sabem o que é, foi uma lei que também transitou aqui na Câmara de Vereadores e que está tendo um interesse bastante bom, bastante animador. A Prefeitura criou toda uma força tarefa para agilizar o andamento dessas situações, avaliação dos imóveis, para que as pessoas que estão interessadas nesse bônus-moradia possam dispor desse instrumento o mais rápido possível. Então, a Tronco está bem encaminhada, e tem esta questão das famílias que está sendo tratada com todo o respeito por determinação do Sr. Prefeito Municipal.

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

A Av. Edvaldo Pereira Paiva está em obras dentro do cronograma, vai ficar pronta para a Copa, que era uma grande preocupação. É uma via que está ali no entorno do estádio. O viaduto é bem bonito – depois eu vou mostrar um croqui que foi montado, com estrutura estaiada, com iluminação artística, também já está contratado; a obra vai iniciar em seguida. Então, é uma obra que está andando bem. Vai ter também um corredor de ônibus da Avenida Padre Cacique, que está vinculado à obra. Como eu disse, todas as obras de mobilidade urbana de Porto Alegre estão priorizando o transporte coletivo, que é a solução moderna, que acaba beneficiando um número maior de pessoas.

As obras de arte da 3ª Perimetral: estão contratadas as da Rua Anita Garibaldi; Av. Ceará; da Av. Cristóvão Colombo. As da Av. Bento Gonçalves está no fim da licitação, e a da Av. Plínio Brasil Milano – o viaduto está quase concluído, então, a gente espera lançar a licitação no mês de julho. Então, estão todas encaminhadas. Há um problema na Rua Anita, que também vai haver uma Audiência Pública na segunda-feira, dia 25. Até lá, todos os movimentos foram suspensos; a Prefeitura está se preparando com toda a equipe para responder a todos os questionamentos. Até lá, foram suspensas todas as obras nos acessos, em tudo, está tudo parado até que a comunidade seja ouvida, e se possa, então, dirimir todas as ansiedades e retomar algumas coisas. Enfim, o Prefeito quer ouvir para poder dar um encaminhamento que for melhor para todos. Depois tem uns croquis bem bonitos aí, que a gente pode mostrar, estes são antigos ainda.

A Av. Severo Dullius é uma via lá no Humaitá, que parece também ser um dos temas dessa reunião, ela é uma área hoje que não tem, digamos, moradores, não tem famílias, não há nenhuma atividade lá, é uma zona, absolutamente, alagada, e que vai melhorar muito a entrada da Cidade, porque ela faz o anel viário em torno do Aeroporto. A gente pode ver nesses croquis, nessa parte branca, o trecho 2 não vai ser feito, da Rua Dona Alzira para cá, em função deste monte de famílias que ali residem – seria um problema social muito grande. Então, o que será feito é aquele pedacinho em vermelho, que fecha até a Rua D. Alzira, e aí, então, faz todo o anel que precisa ser feito nesta região. Vai melhorar muito o acesso lá do Aeroporto, daquela região como um todo. A Av. Dique vai ser fechada por um tempo para a construção da pista do Aeroporto, então, essa via tem



Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

muito pressa de ficar pronta, porque na hora que fecha a Av. Dique, pelo menos uma pista tem que estar pronta para poder dar vazão ao trânsito naquela região.

A Av. Voluntários da Pátria também, da Rodoviária até a Av. Ramiro Barcelos, já está contratada; estamos em vias de dar ordem de início. Estamos aguardando a licença ambiental, já temos a licença prévia, a licença de instalação, que pediu alguns estudos em função do Patrimônio Histórico que lá tem. Mas isso já está, praticamente, resolvido. É uma obra que vai começar, acredito que no mês de julho, esse primeiro trecho, da Voluntários. O trecho 2 está com o projeto sendo finalizado e também se espera que seja concluído no segundo semestre, para poder ter seguimento à obra.

Complexo da Rodoviária. A Rodoviária também tem uma situação terrível, por causa do X, tem dois X; um dos X da Rodoviária, o ônibus vai até a Rodoviária e depois volta, então, já dá o primeiro X; o outro X é embaixo do viaduto. Vai se criar uma estação especial de ônibus ali, no meio, então, o ônibus vem para no meio, não vai ter que ir até a Rodoviária, e vai ter um túnel por baixo, por onde as pessoas vão poder atravessar – tipo Trensurb -, sem correr riscos ao atravessar a rua. Esta estação é toda moderna, com ar condicionado, padrão BRT, porque ali vai terminar o BRT que vem pela Av. Protásio Alves, que passa no túnel e chega aí. Há o viaduto – já está contratado e assinado o contrato. Acho que não foi assinado o contrato, foi divulgado o vencedor na segunda-feira, que agora está apresentando as garantias para assinatura do contrato. Aí tem as fotografias, a estação. Ah, essa é a melhor coisa do mundo que vai acontecer: os BRTs. O transporte coletivo de Porto Alegre teve um grande avanço com os corredores de ônibus, isso há 30 anos. Tem gente que nasceu, muita gente nasceu e já estavam lá os corredores de ônibus. Foi um grande avanço na época, foi uma das primeiras capitais a tê-los. Bom, de lá para cá não houve o que trouxesse um grande avanço. Outras capitais avançaram, Curitiba com seu Ligeirinho, e a gente ficou. Então, agora eu acho que vai ser uma segunda grande mudança que a gente vai ter no transporte coletivo, com o BRT. São esses ônibus leves com o pagamento fora do ônibus. Porque, na verdade, é o óbvio, mas às vezes é difícil de implementar. O que faz o ônibus demorar, se ele tem um corredor exclusivo? Por que ele demora tanto para chegar aos locais, quase tanto quanto o carro normal? Bom, porque as pessoas demoram para subir. Então o tempo de entrar e sair vai

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

diminuir muito, porque o pagamento vai ser fora, vai ter o mesmo nível de piso, e as pessoas vão ficar na estação já todas com a passagem paga. Entra todo mundo, sai todo mundo. Vai ficar muito mais rápido do que é hoje. Esse ônibus terá prioridade nas sinaleiras, então os carros esperarão para o ônibus passar. São confortáveis, todos com ar-condicionado. As estações também são confortáveis, todas dotadas de ar-condicionado, enfim, uma condição muito melhor do que aquela que a gente tem hoje. Bom, aí tem todas as vantagens do BRT. Nós já estamos em obra na Av. Bento Gonçalves, na Av. Protásio Alves. A Av. João Pessoa, que é a continuação da Av. Bento Gonçalves, até a Av. André da Rocha está em licitação – o projeto já está pronto sendo licitado. Vai ficar bem legal, porque vem da Bento, entra na Av. João Pessoa, passa na Av. Sen. Salgado Filho e faz toda a volta: Av. Borges de Medeiros, Av. Padre Cacique, Cristal. Então vai ser um trajeto muito longo de BRT que vai facilitar muito a vida de quem tem que andar de veículo coletivo. Outra coisa legal é que vai haver nas paradas um aviso de quando vai chegar o outro ônibus: faltam três minutos, faltam dois minutos, falta um minuto. Porque é superlegal a gente ter essa informação na parada de ônibus. Aí mostra as fotografias das paradas, como são e tal, só para ilustrar. A Av. Assis Brasil foi trocada pela Av. João Pessoa porque vai ter o metrô. Bom, é isso. Eu só queria que tu mostrasses os croquis, só para mostrar que foram feitos recentemente. Sai desse arquivo e entra no próprio *pen* que tem os croquis das obras, só para mostrar para o pessoal como vai ser. É maquetes. Esse é lindo, é o viaduto da Av. Pinheiro Borda, ele vai ser estaiado e com iluminação artística. Então ele pode se tornar um ponto turístico da Cidade ali perto do rio. Eu acho que vai ficar uma coisa bem bonita. Essa é a Av. Edvaldo Pereira Paiva com a ciclovia, que é uma prioridade também. Duas prioridades: transporte coletivo e ciclovia, dentro desses projetos todos Aqui é a Tronco com as paradas novas que eu estou falando, as paradas de ônibus. Esta é a Rua Anita Garibaldi, se não estou enganada, essa é a Rua Anita que o Vereador tinha pedido para mostrar, em que a passagem é por baixo. Pode seguir. Ah, esse é o viaduto da Av. Bento Gonçalves...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

**A SRA. ANA MARIA PELLINI:** Isso mesmo. Ele também é estaiado e também faz parte dos BRTs, tanto que tem a parada de ônibus embaixo. Acho que vai ficar uma coisa bem legal também. Essa é a Av. Severo Dullius. Hoje a gente tem lá um alagado e vai ter algo desse formato para poder utilizar. Essa aí é a Rodoviária. A gente está vendo a Rua Voluntários da Pátria, como vai ser a duplicação. E no meio do canteiro a gente vê o Patrimônio Histórico. Está errada essa maquete, a gente inclusive pediu para arrumar. Não sei se estão reparando, lá tem umas casinhas no meio da rua, a duplicação faz uma barriga ali. É metade disso. Vai ter essa barriga, mas das casinhas vão ficar só as fachadas. Também é uma solução bem interessante, porque ficam bonitas lá as fachadas, podem ter lojinhas, vai ter posto de combustível, pode ter lojinhas de conveniência, então vai ficar bem bonita também essa questão de preservar essas fachadas no meio da Rua Voluntários da Pátria. Pronto. É isso.

Bom, eu fico à disposição para perguntas, enfim, a gente está aqui de coração aberto. Tudo aquilo que não souber responder, a gente leva e se compromete... A gente vai responder a tudo o que souber, e o que não souber a gente se compromete a, num segundo momento, encaminhar todas as respostas. Muito obrigada. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (Airo Ferronato):** Boa noite a todos e a todas. Eu quero dizer da importância desse nosso encontro nessa noite. Desde há algum tempo nós já conversávamos com o Sandro sobre a nossa pretensão de um encontro numa audiência pública para ouvir, por parte das nossas autoridades municipais, de um lado, como andam as obras na Cidade; por outro lado, abrir um espaço para que se possam ouvir pessoas da comunidade nesta nossa jornada de preparação para a Copa de 2014, e nada melhor do que este encontro estar capitaneado pelo Sandro e pela nossa UAMPA, que, como falou a Ana, tem prestado, sim, relevantes serviços para a nossa Cidade.

Quero dizer também da importância de estar aqui com a Ana Pellini, até porque eu tive a satisfação de trabalhar com ela, por longa data, na Contadoria e Auditoria-Geral do Estado.

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

Vamos agora abrir espaço para ouvir as manifestações das nossas comunidades. São dez inscrições. Informamos que já temos sete inscrições. Quem mais quiser se manifestar, inscreve-se com o João Helbio.

Também quero agradecer a presença do Nando, que é um participante do nosso encontro, o Fernando Sacks, que foi o nosso operador na área de informática, na exposição da Ana Pellini.

O Sr. Érico Leoti, Vice-Presidente da Associação das Entidades Carnavalescas de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul, está com a palavra.

**O SR. ÉRICO LEOTI:** Boa noite ao Presidente da Mesa e demais presentes. Nós, da Associação das Entidades Carnavalescas, estamos acompanhando as questões relativas à Copa em alguns segmentos. Inegavelmente o carnaval, como uma cultura nacional, estará presente em todos os eventos da Copa, como manifestação cultural nacional. Mas, da mesma forma, estamos acompanhando as questões relativas às obras, por conta de representarmos as escolas de samba e termos quatro entidades que militam, que atuam no movimento de cultura popular, duas escolas de samba e duas bandas, sediadas no Complexo Beira-Rio. Sabemos que a questão das obras de mobilidade tem uma prioridade na questão, envolvendo as pessoas, há muitas pessoas envolvidas, muitas pessoas impactadas, mas, da mesma forma, as entidades que estão no entorno do Complexo Beira-Rio, como foi falado pelo representante da UAMPA, têm o sentimento de que tudo que nos foi apresentado, até então, não tem a clareza necessária, por parte da Prefeitura, por parte dos órgãos que estão coordenando, no sentido de nós enxergarmos, de forma objetiva, um cronograma de obras que permita que nós possamos, além de participar da definição do cronograma de obras, adequar isso aos nossos eventos, àquilo que está planejado do ponto de vista de organização do carnaval. Começamos a nos preocupar, por conta de vermos que algumas movimentações acontecem no entorno do Complexo Beira-Rio, a duplicação da Av. Beira Rio já começou. Isso pode gerar algum impacto à sede dessas escolas de samba, às quadras das escolas de samba, e nós temos que saber, de forma objetiva, que impacto ou como vão ser feitas essas obras, que impacto terá nas quadras, até para que essas escolas possam reprogramar e possam se

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

replanejar naquilo que está previsto na construção e na produção do espetáculo, ou seja, o carnaval tem data, assim como a Copa do Mundo tem data. Não haverá prorrogação. A nossa preocupação, neste momento, é essa. Nós já conversamos com o Poder Público Municipal, recebemos várias informações, mas a maioria dessas informações não têm a clareza suficiente que nos permita colocar isso num planejamento sério, com base num cronograma de obras, e poderemos adequar os nossos planejamentos, os planejamentos das entidades, a esse planejamento de obras.

Nós nos preocupamos também com a garantia de que não haverá impacto para aquelas entidades que estão no Complexo Beira-Rio, do ponto de vista de terem que ser remanejadas dali. Parece-me que isso está, de certa forma, solucionado, mas ainda existem pendências para que as movimentações que estão previstas, mesmo com a manutenção dessas entidades ali no Complexo Beira-Rio, que não temos ainda previsão de quando serão sanadas.

O fato de a Associação das Entidades Carnavalescas estar participando de todas as movimentações públicas que tratam, de alguma forma, das obras da Copa, tem a ver com isso, ou seja, precisamos ter, o mais rápido possível, primeiro: a participação nesse planejamento, conhecer os projetos. Até agora conhecemos os projetos como nos foi apresentado, são anteprojetos, com animação gráfica. Esperamos que tudo fique tão bonito como está sendo apresentado ali, mas, de qualquer forma, queremos saber como isso tudo vai acontecer na linha do tempo e como isso pode, de alguma forma, impactar o planejamento das escolas e das entidades filiadas à Associação das Entidades Carnavalescas.

Então, para uma primeira manifestação é isso, é uma preocupação presente, permanente, e gostaríamos de ter o esclarecimento e, fundamentalmente, poderemos participar da elaboração desse planejamento, para que possamos colocar, nesse planejamento das obras, questões importantes do planejamento da produção e da organização do espetáculo, que é o carnaval de Porto Alegre. Boa noite. Obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Aírto Ferronato):** Muito obrigado, Érico. Comunico que o Alan Kardec está conosco aqui e passará a ser o observador do cronômetro. São cinco

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

minutos para cada pessoa falar, mas isso não significa que nós seremos rígidos, até para dizer por que da presença do Kardec conosco.

O Sr. Waldir José Bohn Gass, do Comitê da Vila Tronco/Cristal, está com a palavra.

**O SR. WALDIR JOSÉ BOHN GASS:** Boa noite, Sr. Presidente, Aírto Ferronato; demais componentes da Mesa; Sandro; boa noite, pessoal. Eu até nem estava pensando em fazer uma intervenção muito pontual, porque acho que nós temos que compreender o que está em jogo. De fato, nós não podemos pensar que a Cidade é encarada com os mesmos interesses de todo mundo. Na prática, a cidade é disputa de espaço, e essa não é uma briga pequena.

Eu moro há muito tempo na região da Glória, Cruzeiro, Cristal, desde que vim para Porto Alegre, e a Região, que tem um corte popular de ocupação histórica, hoje, sofre um assédio impressionante da especulação imobiliária! E a sina da população que está aí é marchar, mas o povo luta, aliás, só ficou ali porque lutou sempre, e luta agora porque, de fato, quer uma cidade para todos. E aí o problema central não é a Copa em si. A Copa, no meu ponto de vista, é apenas um acelerador desse processo da especulação, e, por conta da Copa, criaram-se vários mecanismos liberando regulamentações urbanas e assim por diante, inclusive um deles liberando a Prefeitura do compromisso de reassentar o pessoal na Região, ainda que, ali, por conta da briga e da luta da comunidade que indicou mais de 40 áreas, das quais a Prefeitura foi atrás e, de fato, adquiriu um número razoável das áreas, mas, formalmente, no projeto aprovado aqui na Câmara, a Prefeitura se fez liberar do compromisso de reassentar o pessoal na Região. E essa é uma questão que teríamos que reintroduzir, porque nós sabemos que essa é uma disputa muito forte; não é um problema só da vontade ou disposição do Prefeito. É realmente o jogo pesado do interesse do poder econômico não só naquela Região, mas, também, e de forma muito particular, nesta região da Tronco, Cristal, Cruzeiro e assim por diante.

Então, são concepções de desenvolvimento da Cidade que estão em jogo. É só observar o aumento do valor dos imóveis da Região, nos últimos três anos, saltou 400%! Há regiões da Cidade onde parece que aumentou mais ainda. Isso significa o quê, para a população com menos condições? Ou nós realmente enfrentamos esse processo... E aí,

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

Sandro, acho que o mais importante a reforçar aqui é avançar na construção de uma articulação municipal, um comitê popular municipal que junta as entidades carnavalescas, junta os fóruns da criança e do adolescente – que também têm uma preocupação muito grande, pois, nesses megaeventos, em geral, acaba aumentando a violência contra a criança e o adolescente – as associações de moradores, as comissões de moradores, para tentar debater e interagir profundamente. Então, há muita coisa acontecendo lá que é fruto dessa interação.

Nós temos tido relações, em geral não sem conflitos – não é, Ernani –, mas razoáveis, de civilidade, mas também há momentos em que para nós são apresentadas as propostas e... bom, nós somos convencidos a aceitá-las. Em geral, a maioria das sugestões apresentadas não é incorporada aos projetos e assim por diante. Por exemplo, a tipologia habitacional dos projetos é uma outra questão que tem que ser discutida. Por que tem que vir um padrão e simplesmente ser colocado para o pessoal, que tem que aceitar conforme a empresa, a Prefeitura apresenta? Então, essa participação tem que ser muito mais aprofundada, ela tem que acontecer mais intensamente.

Desde o início, a luta pela participação foi uma luta. Há três anos, quando começamos as mobilizações, e as reuniões ocorriam fundamentalmente nas segundas-feiras, numa das sedes da Associação de Moradores da Amavitron, depois as outras regiões também foram se incorporando, inicialmente não havia nem participação num comitê gestor, teve que ocorrer uma ação no Ministério Público, feita por uma região, que pedia esclarecimentos à Prefeitura. A partir disso, acabou, com um compromisso do Prefeito, incorporando três representantes da Região, mas numa parte da Região. Precisou acontecer outra audiência com o Ministério Público, que lotou o Dante Barone, para que a outra região também tivesse a sua participação incorporada nesse comitê gestor da Copa. Então, tudo é assim, tudo é muito sofrido, tudo é muito na luta. Mas a nossa história mostra que é exatamente isso que temos que fazer.

Lá na Região, nós conseguimos levar o Prefeito para uma audiência, depois que a comunidade decidiu que não deixaria de fazer o cadastro socioeconômico, que era uma exigência para terminar os projetos e encaminhar para a Caixa, porque não tinha retorno, o Prefeito não ia lá. Muitas vezes dá a impressão de que tem uma tática de... numa região

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

ele é sempre... tem até uma linha vermelha direta, porque com isso vai reforçando a divisão do povo. A essa altura, dividir o povo é não querer atender fundamentalmente tudo que o povo vai reivindicar, e acho que a nossa organização tem que superar isso. Nós temos que reforçar a nossa organização para ter força e fazer frente a eventuais manobras que possam estar sendo feitas para, lá adiante, não cumprir os compromissos que hoje são fundamentalmente verbais, Aírto. Há muito pouca coisa escrita. Em março, depois vamos deixar aqui com vocês, o comitê do Cristal encaminhou uma outra solicitação de audiência com o Prefeito, nós estamos terminando junho e mais uma vez temos que ir para a rua trancar não sei o quê para sermos atendidos, como tivemos que fazer da outra vez. Vão dizer, depois, que nós não respeitamos o Poder Municipal, o que é isso? Então, essa é a nossa luta e acreditamos que ela valha a pena porque conquistamos muitas coisas, já temos área na região, agora a briga é para que elas sejam construídas. Uma das coisas, a Ana disse aqui, uma das nossas grandes vitórias foi o “chave por chave”, porque antes a proposta apresentada pelo Município era o aluguel social enquanto a avenida teria que ser feita e as casas estivessem em construção, não se sabe por quanto tempo.

Para concluir, eu queria, na prática, Sandro, colocar aqui o seguinte: acho que temos que aproveitar esta audiência, e acho que os Vereadores também são importantes, para ajudar a construir um fórum municipal que discuta realmente a cidade que precisamos, uma cidade que não tem que estar fechada para os grandes negócios, para os projetos, para tudo o que se apresenta e vem para a Cidade, mas que tem que ter olhar prioritário para a sua população, esta que a construiu, esta que lutou pelas melhorias urbanas, como foi na nossa região; praticamente todos os equipamentos públicos foram conquista da população da região e que agora está sofrendo um processo porque estão fazendo um movimento para que muitos aceitem o bônus, porque o bônus, na prática, é uma forma de dizer para as pessoas: vão. E nós não queremos que as pessoas não tenham a oportunidade de ir para outras regiões, mas estamos brigando por um valor melhor do bônus, porque, com R\$ 52 mil, hoje, é impossível comprar algum lugar razoável, ainda mais escriturado, legalizado, dentro da cidade de Porto Alegre, muito menos na nossa região.



Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

Esta é a nossa luta, vamos deixar a documentação.

Eu queria – lembrei agora – retomar um projeto, que até já foi arquivado pela Comissão de Constituição e Justiça por unanimidade como inconstitucional, que era declarar AEIS área do Jockey, uma área de quase 17 hectares que foi doada pelo Governo do Estado, passado para o Jockey, onde poderia, também através de uma AEIS, haver habitação popular, para que parte daqueles 168 mil metros quadrados possam ser para habitação popular. Por que isso tem que ser só para projetos de alto valor especulativo imobiliário? Então, são coisas... Acho que esta Comissão poderia nos ajudar, Aírto, a fazer com que esta luta... para que realmente a Cidade seja uma cidade para a população de Porto Alegre. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (Aírto Ferronato):** Feito o registro. Vamos registrar também a presença do Ver. Nelcir Tessaro.

O Sr. Renato Maia, presidente da Associação de Moradores da Vila Cristal, está com a palavra.

**O SR. JOSÉ RENATO MAIA:** Boa noite a todos! Nós queremos saber quando é que as comunidades atingidas pelas obras da Av. Tronco vão ter acesso ao cadastramento que foi feito. Isso nos está sendo prometido desde o ano passado, e nós não temos tido acesso a esse questionário. Também queremos que esse questionário seja revisto, porque tem pessoas que ficaram de fora e que estão reivindicando os seus direitos. Isso já foi solicitado numa reunião da CECOPA, e até hoje não fomos atendidos. E tem gente que foi inscrita que nem mora lá.

Com respeito às reuniões da CECOPA, que tem um Grupo de Trabalho com seis pessoas da Tronco/Cruzeiro lá e três pessoas do Cristal, que se reuniam quinzenalmente. Este ano não estão acontecendo essas reuniões. Se houve duas, foi muito este ano, e estamos no sexto mês do ano. Essas reuniões serviam para nós encaminharmos as dúvidas dos moradores atingidos e buscar respostas. Só que, se não acontecem as reuniões, fica difícil, o que vamos explicar para a comunidade? Como o Waldir falou, nós protocolamos um questionário, na Prefeitura, com dúvidas que os moradores tinham e até

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

hoje não fomos atendidos, não nos deram retorno. Também, com respeito à audiência que solicitamos para o Prefeito não fomos atendidos. Segundo palavras do Prefeito, que eu assisti na mídia, todo mundo, nós, que estamos mobilizados procurando os nossos direitos, somos oposição. Quero dizer uma coisa, gente: eu represento 492 famílias da Cristal e Divisa, não sou filiado a Partido nenhum, nem de situação nem de oposição; a minha briga é pela comunidade. Também estou preocupado com os recicladores, porque até agora ninguém apresentou um projeto para essas pessoas. Na minha região vão ser construídos apartamentos; como é que essas pessoas vão trabalhar com reciclagem dentro do apartamento? Eles trabalham de dia para comer de noite; como é que eles vão arrumar o sustento para pagar luz, água, condomínio? De onde eles vão tirar o dinheiro? Na Vila todo mundo sabe que a maioria das pessoas não paga nada.

O valor do bônus eu acho uma esmola, porque quando a gente reivindicou o aumento desse bônus, “não pode, tem que ser o valor do Minha Casa, Minha Vida”. Agora, para dar um jetom para as empreiteiras, isso pode, para isso tem verba. O que é isso, tchê?

Sobre a área do Hipódromo, a gente protocolou um pedido de AEIS nesta Casa e até hoje não tivemos retorno, não sabemos como está isso. Essa área é suficiente para reassentar todas as pessoas atingidas tanto pela obra da Tronco como também o pessoal do Pisa, que vai ter um grande reassentamento. Essa área é enorme, essa área foi passada para o Jockey, e o Jockey está vendendo para a Multiplan, quer dizer que os pobres não têm direito a contemplar o pôr do sol, os ricos podem. Era isso. Obrigado. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (Airto Ferronato):** Obrigado, Renato. Quero fazer um registro: temos, na noite de hoje, aqui, 15 jovens estudantes da nossa PUC, também da La Salle. e quero dizer da importância de tê-los conosco, aqui, nesta noite em que se discutem questões tão importantes para a Cidade. A palavra com a nossa ilustre visitante, amiga, Ana Pellini.

**A SRA. ANA PELLINI:** É legal isso de os estudantes estarem aqui acompanhando essa Audiência Pública na Câmara de Vereadores. Eu também sou professora universitária, não é Ferronato? Nós somos professores! É tão legal quando os jovens participam,

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

porque Porto Alegre se caracteriza pela participação popular. Essa é a nossa marca, isso que ia dizer para o Bohn Gass. É isso mesmo! As comunidades se organizam, reivindicam, obtêm os seus ganhos, e aquilo passa a ter um valor ainda maior, porque vem de uma luta de todos. Porto Alegre se caracteriza por isso.

Os estudantes, ao se inserirem nessas lutas, qualificam ainda mais esses movimentos.

Eu não sou da Câmara, sou visitante aqui, mas estou muito feliz de poder tê-los aqui.

Começarei a responder ao Érico, das escolas de samba. Tu sabes que essa tua preocupação é de todo mundo que está organizando essa questão das obras de mobilidade.

Há uma área, onde será construído aquele centro – não sei bem o nome, mas falam nome, centro cultural, tradicional, sei lá – que um local onde todas as escolas de samba serão alocadas, próximo onde tem aquela lavagem. Deves estar sabendo disso? É uma área da Prefeitura e teve que ter uma ação judicial para emissão de posse. O posseiro – que tinha a posse da área – recorreu, e está sendo julgado pelos desembargadores, nesta semana. Eu acredito que foi pautado para hoje ou amanhã...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível).

**A SRA. ANA PELLINI:** Até me perdi, foi hoje a reunião? Tu sabes o resultado? Não sabes se foi bom para nós?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível).

**A SRA. ANA PELLINI:** Não deu? É fundamental conseguirmos a emissão de posse na área, para poder começar a tratar do novo pavilhão para as escolas de samba. Falamos nisso todos os dias! Se tu estás preocupado, todo mundo na Prefeitura também está.

A Imperadores do Samba é a que mais será atingida pela via, porque as outras não serão atingidas pela via, elas serão pelas obras do Internacional. Não estou muito a par do cronograma. Mas a Imperadores do Samba é algo que temos que ver logo como será, e dar prioridade no novo local, porque precisará passar por lá.

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

Então, quero te dizer que estamos esperando essa decisão, tomara que tenha saído um resultado positivo para o Município. Fiquei envolvida com outras coisas e não fiquei sabendo, mas se liberou a área para nós, em seguida os senhores serão chamados.

O pessoal da Escola Imperadores será o primeiro a ver o cronograma dos eventos que já estão marcados; e como poderemos organizar essa transição para aquele terreno que está destinado. É isso que tenho a te dizer.

Com relação aos projetos – que disseste que gostaria de ver, os projetos das vias, propriamente dito, por onde passarão, e os cronogramas –, todos estão à disposição na Internet. Podes consultar o cronograma, os contratados, tudo. Se tiveres alguma dificuldade, estamos à disposição lá, tu podes ir à CECOPA. Porque às vezes não se consegue, a gente apanha um pouquinho para obter as informações, mas está lá e estamos à disposição.

O Bohn Gass queria falar da importância da participação de Porto Alegre, que é sempre tão decisiva para a Cidade, e é a nossa marca. A nossa marca aqui em Porto Alegre – não ficou o pôr do sol do Guaíba, que é tão lindo, mas não é essa marca da Cidade – é a participação das pessoas, o que realmente é alguma coisa muito importante. Tu falaste um pouquinho dos reassentamentos. O pessoal todo será reassentado na região, como tu referiste, as áreas já foram adquiridas. Agora estamos com a possibilidade da construção, em função desse valor a mais que a Prefeitura vai aportar em cima do Programa Minha Casa, Minha Vida.

A nossa esperança é que tudo isso corra o mais rápido e bem, para que possamos dar tranquilidade à população para começar a obra.

Renato Maia, então, a mesma coisa. Claro que tem que participar e tem que lutar, isso é muito importante.

Causou-me um pouco de estranheza a liberação do cadastro que haveria pedido – não sei se a Ernani ou a Nice sabem disso. Esse cadastro está à disposição, individualmente, claro que não posso olhar o dos outros... Teria alguma coisa para me ajudar, nesse sentido?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.).

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

**A SRA. ANA PELLINI:** Então, está à disposição no Escritório da Tronco, eles podem ir lá e buscar? Para cada representante de vila? Porque também é um pouco chato, porque lá está a vida de cada pessoa, quantas pessoas, qual a renda, isso, aquilo. São dados que têm de ter um certo cuidado, uma certa delicadeza no tratar.

Há área para todos, não há dificuldade de terreno, já foram adquiridos. Ele colocou que poderia ter área para o hipódromo, até pode ser, mas neste momento não se faz necessário para alocar as famílias, em função da via. Neste momento não precisa.

Com relação aos recicladores e outros trabalhadores da região – pena que o Vereador Valter Nagelstein já saiu –, a SMIC está analisando esse cadastro e vendo todo tipo de atividade econômica que tem lá, para que possamos tratar disso. Há vários tipos de atividade econômica lá na Vila Tronco, desde empresas grandes, há atividades regulares com alvarás, e a SMIC está fazendo um mutirão para colocar à disposição do comércio regular, ela vai fazer o alvará de troca de endereço, vai dar toda a nova documentação sem cobrar nada, óbvio, e com agilidade para não prejudicar essas pessoas. E, para aquelas atividades que precisam ser remanejadas, essas pessoas serão capacitadas, também tem um programa de capacitação para essas pessoas. Ferronato, querido, era isso que eu tinha para dizer dessas primeiras três intervenções.

**O SR. PRESIDENTE (Airtó Ferronato):** Muito bem. Agora nós vamos para mais quatro intervenções e, depois, uma outra rodada de resposta, porque nós temos dez inscritos. Próxima inscrição, Eduino de Mattos; no nosso Plano Diretor, Partenon, Lomba, Região de Planejamento 7, nossos cinco minutos.

**O SR. EDUINO DE MATTOS:** Boa noite a todos; boa noite à Mesa; boa noite, Sandro, Secretária Ana, Airton e cidadãos que estão aqui na Mesa. Pessoal, eu sou Conselheiro do Plano Diretor, eu represento a Região 7 de Planejamento, que é Partenon e Lomba do Pinheiro. Também eu fui eleito na semana passada, Ver. Airtó, para a Comissão Municipal de Mobilidade Urbana de Porto Alegre, porque o Plano Diretor questiona a questão da mobilidade de Porto Alegre, a frota da Cidade está aumentando

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

gradativamente, e as vias não estão correspondendo a essa frota que aumenta diariamente, com dezenas, centenas de veículos. O que me traz aqui hoje, além da importância dessa Audiência Pública chamada pela UAMPA, são algumas questões que eu quero colocar. Eu acompanho muito, Secretária Ana, eu acompanho muito essas questões do Plano Diretor e acompanhei muita a questão do legado negativo que ficou na África do Sul pela questão da Copa do Mundo anterior, que foi lá. Aquele país ficou endividado, as pessoas ficaram muito mal, vão pagar uma dívida por dezenas de anos pela frente ainda. Eu espero que Porto Alegre – eu já disse isso para o Prefeito Fortunati numa Audiência que teve aqui –, eu espero que Porto Alegre tenha um legado positivo, mas algumas coisas não estão certas, como, por exemplo, essa obra da trincheira da Anita Garibaldi, retirando 175 árvores. Árvores com muito mais de 50 anos, árvores centenárias vão ser derrubadas sem necessidade, não vai resolver o problema. Eu não sou técnico, mas eu estive lá, sou fotógrafo, então, estive fazendo um trabalho fotográfico e verifiquei que, com uma obra muito menor do que a que está sendo prevista, se soluciona o problema lá, por causa de uma depressão na 3ª Perimetral e uma elevação da Anita. Então, equilibrando essa depressão e essa elevação, compensa uma passar por baixo da outra sem fazer essa grande obra que está sendo prevista lá. E mais, eu não estou criticando aqui a Secretária, mas estou falando aqui, mais ou menos, o que o Waldir Bohn Gass falou: a pressão do poder econômico, que é um rolo compressor. Normalmente, a Secretária não vai poder fazer grande coisa, mas essa obra da trincheira da Anita não passou pelo Plano Diretor Urbano de Porto Alegre, não foi discutida com a comunidade, não é uma prioridade, não vai resolver o problema e vai só complicar a vida daqueles moradores locais, além do grande impacto ambiental que vai causar com a retirada de 175 árvores.

Pulando um pouco, eu até coloquei um nome no cruzamento da Av. Bento Gonçalves com a Aparício Borges, ali na Igreja São Jorge. Eu coloquei um nome, coloquei no meu *blog* lá um material que eu fiz, fiquei três horas de plantão lá fotografando. Eu coloquei um nome, “o cruzamento da morte”. Conversando com os comerciantes locais, eles me comprovaram que já passaram de 12 mortes no local, fora os feridos e os danos materiais, por causa de uma obra que não foi feita, a gente sabe que faltou dinheiro,

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

enfim... Mas o que é prioridade nesta Cidade, Secretária? Quem é que determina as prioridades? É a SECOPA? É a FIFA? Ou, sei lá! Porque a prioridade não é a obra da Anita Garibaldi, a prioridade é a elevada da Igreja São Jorge, é lá que estão ceifando vidas. Eu contei, Secretária: 62 ônibus enfileirados, às 19h, a semana passada. A senhora acha que é normal um trabalhador sair cansado do trabalho e ficar uma hora numa fila, em pé, dentro dum ônibus? Isso é desumano! Então, a prioridade dessas obras da SECOPA é o cruzamento da Bento Gonçalves com a Aparício Borges, e não essa obra da Anita Garibaldi. É lá que os trabalhadores passam! Nada contra o pessoal lá de cima, que também não quer a obra. Então, eu peço que revisem essa prioridade de Porto Alegre.

Outra questão, Secretária, eu quero reforçar aqui o que o Renato colocou, que é a questão do bônus-moradia. Eu acompanho o preço do setor imobiliário em Porto Alegre, discuto a questão da compra de índice, toda essa questão. Com esse bônus-moradia esses moradores não compram uma casa na Lomba do Pinheiro em qualquer parte. Essas pessoas vão para aonde? Para o interior de Viamão? Porque precisa ser comprado um terreno, com casa, com escritura legal. Onde vai se conseguir isso por R\$ 50 mil? Na Lomba do Pinheiro não pode, porque não tem. Então, olha, eu estou com pena dessas pessoas que têm essa opção e que precisam dessa opção para sair dali do Cristal, os que querem e que têm essa... Então, eu peço que seja levada em conta essa situação, que seja revisado esse bônus, porque realmente essas pessoas, se continuar esse valor... é uma exclusão branca, essas pessoas vão ser retiradas até de Porto Alegre. Obrigado. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (Nelcir Tessaro):** O Sra. Bruna Rodrigues, Vice-Presidente da UAMPA, comunidade Tronco, está com a palavra.

**O SRA. BRUNA RODRIGUES:** Bom, primeiramente, boa noite a todos e a todas que estão aqui neste plenário e, cumprimentando o Ver. Tessaro, eu cumprimento toda a Mesa, e o Sandro, nosso Presidente. Eu gostaria de iniciar falando que os moradores da Tronco não são contra a grande obra que está sendo aí fecundada, muito pelo contrário, estão ganhos (*sic*) para essa transformação, que pode ser de muito êxito para a

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

comunidade. Mas ainda pode ser, porque, da forma que está sendo construída, ela ainda pode ter um retorno muito negativo. Como já foi dito aqui, eu também tive a oportunidade de conhecer a África do Sul e conhecer tudo o que foi bom para a comunidade e tudo o que foi ruim. E aqui em Porto Alegre, nós vemos que estão acontecendo algumas coisas que lá foram muito negativas. Eu vou iniciar falando do bônus-moradia, que é uma das alternativas para os moradores que não querem morar em apartamento, que não estão satisfeitos com as moradias que vão ser construídas, e que o bônus-moradia é um... Eu gostaria de saber qual o cálculo que foi feito, de que forma foi discutido e com quem foi discutido, porque com a comunidade certamente não foi, nem com o setor imobiliário, porque, se tivessem discutido com o setor imobiliário, certamente não seria esse valor, sendo que já foi dito aqui e, inclusive, nós procuramos... Eu não sou só Vice-Presidente da UAMPA, sou moradora da região, estou no traçado da Copa, a minha casa, inclusive, é uma das primeiras a serem atingidas, eu não me sinto contemplada com esse valor, e a Cidade não se sente, porque, quando se dialoga com os moradores no sentido do valor do bônus, todos têm a mesma preocupação: não se encontram, em Porto Alegre, casas com valor de R\$ 52 mil, escrituradas, enfim, com todos os termos que a Caixa precisa.

A gente tem que observar algumas coisas: a remoção da Tronco não é uma obra necessária para a Copa do Mundo, é uma obra que foi contemplada com os recursos que, enfim, foram buscados. Eu tenho algumas dúvidas: essa obra precisa ser do tamanho, da dimensão que está sendo discutida? Também gostaria de dizer que os moradores da Tronco não se encontram numa situação de não ter moradia, eles têm a sua moradia, mas estão precisando do local da sua moradia para construir uma grande obra que pode ser de um grande benefício para a comunidade. Então, acho que deveria ter um olhar diferencial para essas pessoas, enfim, para as comunidades que vão ser atingidas e que não são obras da Copa. Essa é uma das coisas. Eu gostaria de saber quando – não foi dito até agora – quando iniciam as obras dos apartamentos, enfim, dos sobrados, o que já foi discutido. É um anseio da comunidade, ela não conhece o projeto, ela não consegue visualizar ainda a sua casa. É muito difícil saber que tu estás ali hoje e não saber onde tu vais acordar amanhã, porque não se consegue enxergar a obra sendo iniciada. Isso vai gerando muitos anseios, e a comunidade se sente muito solitária com a falta de



Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

informações, esse é o sentimento. A falta de informações... porque tudo é através de boatos, e isso dificulta para que se tenha uma unidade na construção desse projeto.

Outra coisa que eu gostaria de dizer é que eu não me sinto oposição, e sim uma pessoa da comunidade, uma liderança da comunidade que quer ajudar a construir esse projeto. Uma cidade como Porto Alegre, ela não pode ser... as pessoas, as lideranças não podem ser tipificadas: ou é situação, ou é oposição; e sim as pessoas que querem construir um projeto para a Cidade. Eu certamente não quero ser vista como oposição, e sim como uma pessoa que ajudou a construir um projeto que foi um projeto de desenvolvimento para a Cidade.

Gostaria de saber também, já falei aqui, qual o diálogo que teve entre a construção desses valores e o setor imobiliário, porque certamente deveria ter um grande diálogo com esse setor, tendo em vista que, inclusive, lá onde estão sendo dadas as informações, na Tronco, onde é o CAR, onde instalaram o escritório, estão indicando corretores, mas os próprios corretores dizem que, se as pessoas querem ficar na Cidade, a situação fica difícil, porque não se encontra. Eu tenho a visão de que, se as pessoas quisessem voltar para o Interior, elas já tinham voltado há algum tempo. Se estão na Cidade, é porque veem na Cidade uma série de oportunidades que, no campo, se inviabilizam. Essa é a minha fala, obrigada. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (Nelcir Tessaro):** Obrigado, Bruna. A Sra. Regina, representante da Vila Silva Paes, está com a palavra.

**A SRA. REGINA:** Boa noite a todos, aos componentes da Mesa, senhores e senhoras, eu estou aqui representando, realmente, como moradora da Silva Paes. A minha dúvida é essa, é, inclusive, que as obras que estão sendo elaboradas que a senhora passou, é que o início das obras seria em vias, com viadutos, com grandes obras. Mas como a Vila Silva Paes fica numa rótula, que eu creio que ali vai ser também uma via feita com as obras da Copa, então eu gostaria de saber se realmente essa vila, a nossa vila vai sair realmente dali. Porque, até então, nós já fizemos as nossas inscrições, todas, tudo feito, só que é uma dúvida, porque disseram que nós iríamos ficar nos terrenos próximos, e os terrenos

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

próximos, na última OP que tivemos, não ficaram designados... como é que eu vou lhe dizer? Os terrenos já comprados. Não foram comprados, não foram dialogados, não foi nada elaborado ainda para a Vila Silva Paes. Então, a minha dúvida maior é sobre a Vila Silva Paes, e eu estou aqui representando, e tenho uma pergunta. Sendo que nós estamos sem uma associação, então, nós não temos uma pessoa responsável que possa falar por nós. Eu falo por mim e por todos da comunidade da Silva Paes. E é só isso que eu gostaria de dizer e essa é a minha dúvida. Muito obrigada. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (Airtó Ferronato):** Obrigado, Regina. A Sra. Adélia, da Av. Tronco-Postão, está com a palavra.

**A SRA. ADÉLIA:** Boa noite a todos, à Mesa, eu sou moradora da Tronco-Postão, meu nome é Adélia, moro há 50 anos na Tronco-Postão e estou acompanhando agora essa evolução que vamos ter. Mas muito preocupada também com toda essa situação que estão preocupados aqui todo esse pessoal. As áreas que a Prefeitura comprou não têm nada, não começaram nada ainda. Quando vão começar essa obra? O bônus-moradia também é uma preocupação muito grande, porque o valor é muito pouco. A minha comunidade está procurando casa, estão indo lá, estão sendo encaminhadas para o bônus-moradia, só que não estão conseguindo encontrar casa nesse valor, não tem uma casa escriturada, tudo legalizado, neste valor. E a comunidade é pobre, não tem dinheiro para repor o restante; se tivesse, até seria uma boa, mas não tem. E aí, como é que fica? Vai para aonde esse pessoal que não quer ficar nos apartamentos que a Prefeitura vai oferecer e não vai poder comparar uma outra casa? Como é que fica esse pessoal? Então, tem bastante gente ali na Tronco-Postão carente que precisa de um esclarecimento, porque a gente está com muito pouco esclarecimento. A gente não tem um esclarecimento, a gente está vendo acontecendo as coisas, mas não estamos sabendo de nada, não! Ouve falar, mas não sabe. E o Fortunati, o nosso Prefeito, ele nos garantiu que seria tudo muito transparente, porque ele eu conheço, e sei que, com ele, as coisas são transparentes, só que não está acontecendo agora, e eu não sei o porquê, o que está havendo que não está acontecendo essa transparência. E a gente precisava

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

dessa transparência até para a comunidade ficar mais tranquila, porque a comunidade está muito preocupada, sim. Inclusive, outro dia, teve uma obra do Postão 3, que é a reforma do Posto, e aí o pessoal estava medindo ali na avenida para fazer a reforma do Posto, nada a ver com a avenida, e o povo foi lá e pediu para eles se retirarem, porque ninguém sabia para aonde ia, ninguém sabia nada, como é que eles estavam medindo a avenida?! Daí eles explicaram que não, aquilo ali não tinha nada a ver com uma avenida, era uma reforma do Posto, eles estavam fazendo a medida por ali, mas não era nada a ver, mas o povo já estava bem revoltado e pediam para eles se retirarem. Então, a coisa está nesse pé, e a gente precisava de mais esclarecimento, um olhar mais delicado para a nossa comunidade; é carente, mas a gente está ali, não é? Obrigada, era só isso. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (Airoto Ferronato):** Muito bem. Vou passar a palavra para a Sra. Ana Pellini, que faz suas manifestações sobre essas quatro exposições.

**A SRA. ANA MARIA PELLINI:** Eu concordo com tudo o que foi dito, me ponho no lugar das pessoas: moro lá há 50 anos, 40 anos, 30 anos, não importa, e aí eu vou sair, sei que vou sair, tem a via, mas quando é que vai chegar na minha casa? Para aonde que eu vou? Quando é que começam as habitações? Então, realmente, é angustiante, e nós estamos buscando atender da melhor maneira. Nunca vai ser o ideal, porque a ansiedade é grande, mas, enfim, o escritório esse da Tronco, que foi instalado lá, com esse horário de atendimento que eu já falei, ele visa a isso, visa a receber as pessoas, falar, tranquilizar. Ainda não temos exatamente o cronograma da obra. O que seria o ideal? Nós poderemos mostrar para a comunidade: bom, vai começar, vai começar aqui, vai chegar na tua casa daqui a um ano, um ano e meio, entende? Quer dizer, a pessoa saber: “Bom, antes de um ano e meio não vai chegar aqui. Então, eu tenho até esse tempo para me organizar.” Ou seis meses, quer dizer, isso é o ideal, e nós não tivemos condições ainda. Como a senhora disse, a Dona Adélia, para começar a obra tem que ter resposta para as coisas. Outro revés grande foi essa questão da construção das casas. As pessoas se sentem muito mais confortadas se elas podem ver: “Olha, a minha casa está sendo

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

construída, eu vou cuidar. Todo dia eu passo lá para ir trabalhar, passo na frente para ver se estão fazendo, como é que está avançado”. Quer dizer que isso traz conforto para a pessoa que tem que sair da sua casa. E houve esse revés de que ninguém vinha; o DEMHAB, também lançaram os editais, o chamamento público para as empresas virem construir as casas, e não vinha ninguém, porque 52 era um valor que não atraía os empresários para virem fazer – é um pouco menos, é 40 e não sei o quê – fazer as casas. Então, agora, a Prefeitura vai bancar um valor maior para que atraia, porque o cara não vai vir para perder. Nenhum empresário vai lá e dizer: “Vou fazer as casas para o Minha Casa, Minha Vida e vou ter prejuízo”. Não vão; eles querem, no mínimo, empatar ou ter lucro, que é o negócio deles. Agora, com esse aporte que a Prefeitura vai botar, a esperança é que isso mude, que eles venham. “Quando?”, a senhora pergunta, vários perguntam aqui – a Regina, a Adélia, a Bruna; as mulheres são sempre assim, e está certo, a gente fica angustiada, tem a casa, tem os filhos, tem tudo para resolver. Então, quando? A Lei foi aprovada aqui na Câmara de Vereadores, recentemente. Ferronato, faz o quê? Foi dia 6?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**A SRA. ANA PELLINI:** Então, o Prefeito vai sancionar e vai fazer o novo chamamento para todas as construção. Acho que vai dar 15 dias, não é, Damiane? O combinado é que eles, em vez de darem o prazo de 30 dias para as empresas fazerem as suas propostas, a ideia é dar um prazo menor. Aí eles trazem os projetos; não começa a construção imediata, mas aí é questão de três a quatro meses já da para começar a obra, porque tem que ser licenciado na Prefeitura, tem que ver se a construção é boa. Vocês também não vão querer que seja de qualquer jeito; tem que ser construção de acordo com o que a Prefeitura diz, tudo. Então, tem que ser examinado o projeto dos empresários, isso tem um tempo. De qualquer maneira, tem o compromisso do Prefeito de que se tiver que não fazer mais nada, não faz mais nada. Se não tiver que fazer, não faz, mas, enquanto não estiver resolvida essa questão com as famílias, não anda. Tanto que está parado. Por quê? Porque tem essa questão para ser resolvida.

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

A questão do valor do bônus. O bônus é uma alternativa para quem quiser aderir; quem não quiser, terá a casa ali na Região; então, o apartamento é uma questão opcional. O valor realmente é limitado, e pode juntar dois. Quando há duas unidades familiares na mesma residência, podem somar dois; ajuda um pouco, é uma maneira de poder equacionar.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**A SRA. ANA PELLINI:** Claro, bem lembrado, Damiane. A pessoa vai para o Minha Casa, Minha Vida, porque é a casinha ou para o bônus-moradia quando a sua casa vale menos do que isso. Se ele hoje mora em uma casa que vale R\$ 70 mil, R\$ 80 mil, R\$ 90 mil, R\$ 100 mil, ele vai ganhar esse valor; mesmo que a Prefeitura não quisesse pagar, é de lei, mas a Prefeitura quer pagar. Então, quando a casa em que a pessoa mora vale mais do que o valor do bônus-moradia, ele ganha o valor da casa em que ele mora hoje. É assim, ele faz uma opção: “Não, eu quero o valor que vale a minha casa, ganho em dinheiro”, ou, então: “Ah, não, a minha casa vale menos”, então, ele pode pegar o valor no bônus-moradia, ou aguardar que seja construída essa unidade, então, o que eu falei; agora a Prefeitura vai completar o valor e a gente espera que isso deslanche e comece a ser construído.

Eu me ponho no lugar de vocês, é realmente angustiante. A gente quer fazer isso o mais rápido possível, porque, quando a gente tiver o início dessa solução do problema da construção das casinhas, a gente vai ver quando é que vai começar a obra. Quando a gente disser quando vai começar a obra, a gente poderá dizer quando é que vai chegar em cada pedaço, tu entendes? Essa que é a ideia. “Bom, agora vai começar. Vai começar onde? Na Neves. Bom, então, vai chegar lá em seis meses, oito meses”. Cada um vai saber, vai enxergar no cronograma quando é que vai chegar na sua casa. Por enquanto não dá, porque não vai começar enquanto não estiver resolvida essa questão habitacional, é determinação do Prefeito, e assim será.

Bom, já passou o meu tempo, eu só tenho mais uma coisa, bem rápido. Eu não sei se eu respondi para todo mundo, são tantas coisas.

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

A questão dos carros, das vias, da Rua Anita Garibaldi. A Anita Garibaldi será discutida, segunda-feira, com a comunidade. Estará lá a EPTC, toda a Prefeitura respondendo a todas as perguntas; poderá ser feito um amplo diálogo, sobre as árvores, sobre toda essa questão, enfim, da Rua Anita Garibaldi.

Agora, eu tenho uma posição, o senhor falou, Seu Eduino, que cada vez tem mais carros. Isso é um horror, isso é no mundo todo, cada vez tem mais carros. E não tem lugar, e nunca nós vamos poder construir o número de vias suficientes para dar vazão a todos esses carros. Então, nós temos defendido lá na Prefeitura muito, o Prefeito, toda a equipe, que tem que melhorar o transporte coletivo; as pessoas têm que deixar o carro em casa e têm que ir trabalhar de outro jeito. Não tem saída! E isso não é só em Porto Alegre: isso é no mundo todo. Então, não adianta! E sobre a questão de todas aquelas coisas muito pertinentes que o senhor colocou, eu pediria a sua compreensão, para o que o senhor vá, se puder ir, segunda-feira, lá no Mont'Serrat, naquela igreja e apresentar isso, porque lá vai ter um pessoal muito mais qualificado do que eu para lhe responder.

**O SR. PRESIDENTE (Airto Ferronato):** A Ver.<sup>a</sup> Sofia Cavedon está com a palavra.

**A SRA. SOFIA CAVEDON:** Ver. Airto Ferronato, quero cumprimentá-lo, e, também, a Ana Pellini, representante do Governo; todas as autoridades; cumprimento todos os cidadãos e cidadãs e lideranças comunitárias que, mais uma vez, peregrinam para serem ouvidas. Quando eu entrei, alguém me disse: "Ah, tinha que estar mais cheio aqui", mas eu acho que o povo é inesgotável nessa luta de ser escutado na cidade de Porto Alegre; então, tem que perdoar, porque não é fácil. Eu estava me lembrando, Ver. Airto, que nós fizemos, só nessa do Cristal, duas Audiências Públicas no ano passado para conseguir que o Governo escutasse, que o Governo dialogasse; depois, a comunidade teve uma grande vitória do chave por chave. Eu quero começar dizendo que foi uma vitória da luta popular, mas é uma vitória ainda insuficiente. E por que é insuficiente? Eu estava aqui anotando que a cidade de Porto Alegre é uma cidade que não leva na brincadeira o tema da participação. Não é menor o que a Cidade fez no mundo, influenciando a democracia, aprofundando a democracia, reinventando a democracia, aprofundando, alargando os

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

espaços de participação, que vai do Orçamento Participativo, que é um, mas há o Conselho do Plano Diretor... Nós já tivemos um relato aqui... É Comissão, é Subcomissão, são os Conselhos, são as Comissões de Saúde. Então, à exaustão a Cidade participa. E o que a gente percebe é que a Anita tem que berrar, tem que cercar as árvores, tem que pendurar cartazes para ser ouvida – o povo ao redor da Anita –, que o Cristal tem que fazer não sei quantas Audiências Públicas, caminhada denúncias para ser ouvido. Se a gente vai lembrar de quantas vezes o pessoal da Chocolatão berrou porque queria um processo mais humanizado...! Quantas vezes a Dique, a Nazaré chamaram a Comissão da Câmara, chamaram a Câmara! Bom, esta Casa acompanha todos esses movimentos que são movimentos... A turma do carnaval, nesta semana, eu fiquei espantada! Vocês, então, estão ao lado do Inter! O pessoal do Humaitá, porque a Escola Oswaldo Vergara ia sair, não sei o que ia sair, não sei o que ia sair, “O que vão fazer conosco? Onde é o nosso centro comunitário?”. Então, o tempo inteiro, a Cidade está tendo que criar novas formas de mobilização, porque os governantes ainda não entenderam que Porto Alegre ampliou o direito e a soberania do cidadão. Ampliou! Ampliou! Aqui não se inventou um modelo só para mostrar no Exterior. Inventou-se um modelo, de fato, para ser respeitado, da participação direta, uma participação para decisão! Para decisão! Não é uma participação para convalidação, para a legitimação! Então, quando um Governo não entende isso, há que se perguntar, porque a Cidade vive isso há 20 anos! Há 20! E nós não podemos trair essa história, porque essa história influenciou o mundo; não param de vir depoimentos de vários lugares do mundo, da África, do Canadá, de leituras, de beberem na experiência de Porto Alegre e reinventarem, nos seus lugares, a velha democracia cansada e que não envolvia mais ninguém. Essa introdução não é à toa. Por quê? Porque eu fico me perguntando: a solução para a Tronco, para as 1.400 famílias, foi encontrada pelo Governo, pelo Programa Minha Casa, Minha Vida. Isso foi decidido com vocês! Porque o Minha Casa, Minha Vida não nasceu para resolver o problema de quem é retirado à força! Ele nasceu para quem se habilita, precisa de moradia, está morando de aluguel. (Palmas.) É um programa que não pode se transformar no Minha Casa, meu Despejo, que o Seu Zé fala lá no Cristal. Ele não pode se transformar! E ele não pode, porque ele é uma outra

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

política: é uma política de emancipação. Mas ele não pode também porque as regras dele são regras muito definidas. Eu pergunto, Ana: como é que vocês vão resolver? Porque o Minha Casa, Minha Vida, tem para faixas de renda de zero a três. E eu tenho certeza de que, nas 1.400 famílias, tem todas as faixas de renda lá dentro, tem todos os tamanhos de casa, tem a maior diversidade de tamanhos, de atividades. E aqui já foi dito que um cria porco, o outro vive do lixo, o outro não sei o quê, o outro não sei o quê, não sei o quê, não sei o quê, não sei o quê! E o Minha Casa, Minha Vida é por adesão, é por inscrição, é por escolha; ele não resolve esses modelos diferentes. O que se vai fazendo? Vai-se oferecendo, vai-se empurrando: “Não foi no bônus? Como não foi no bônus?!” Está vindo o Avenida, a Avenida está contratada! O PISA está passando no meio da Casa, está rachando a Casa”. E tu vais te obrigando, as pessoas vão se deprimindo! É uma violência de Estado sobre as pessoas, que é inaceitável numa Cidade como a nossa, que lutou, que garantiu a participação, a soberania devolvida ao povo! E a gente está enxergando isso! Se faz uma violência de Estado, e o povo vai se retirando, tenta se agarrar no bônus, e não vê que é o seu direito que está sendo lesado, o seu direito sagrado à moradia que está sendo lesado. Então, eu gostaria...E falo com essa ênfase, porque não basta o Governo dizer que vai ser com todo o carinho, com todo o diálogo! O Governo tem que, de fato, construir as saídas com a população. Então, em que momento? Porque a Ana está aqui anunciando que a Lei vai ser homologada daqui a dois ou três dias, daqui a alguns dias, e, aí, já vai chamar os empresários. Mas como vai chamar os empresários para definir o tamanho das casas? Está discutido com os moradores o tamanho, de que jeito, a organização? Tem que fazer isso antes de contratar! Neste caso, em que vocês estão num lugar, com determinada característica, antes de contratar, senão, depois, só resta se adequar. E, de novo, nós vamos produzir uma violência do Estado contra a população. Então, é já! O Ver. Nelcir Tessaro, agora, preside aqui a Reunião, e eu já proponho isso. Tem que construir agora os projetos no diálogo com cada comunidade, com cada vila. Agora!

Eu não estou te entendendo e te dou um aparte aqui no microfone, querida. Vem, porque é muito rápido, é antirregimental, e eu já vou me encaminhando para o encerramento.



Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

**ORADORA NÃO IDENTIFICADA:** Eu gostaria que fosse, inclusive, apresentado aqui, que o projeto seja trazido aqui para a Câmara para que, juntos, nós decidirmos o processo de construção, inclusive qual o tamanho das casas, as empresas, enfim.

**A SRA. SOFIA CAVEDON:** Eu acho que se instala um *workshop*, a Câmara acompanha; se instala o trabalho de construção, nós acompanhamos. Depois, no final, poderá ser apresentado; em grande número não dá. A experiência da Vila Hípica... A Hípica é o único lugar – e essa eu acompanhei os 10 anos de luta, 12; e que firmou, construiu seu espaço, discutiu casa a casa, que é o ideal dos ideais.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**A SRA. SOFIA CAVEDON:** Tem que perguntar ao Presidente, porque eu já quebrei um pouco o protocolo, não posso desorganizar aqui.

Então, eu encaminho essa proposição ao Governo, Eduino, esse apelo à Ana Pellini, que representa o Prefeito aqui: discuta já os projetos!

Eu não sei, eu perguntei na Caixa qual é o modelo – porque o Minha Casa, Minha Vida tem uma contrapartida, cada um conforme a renda, conforme o tamanho paga X, Y, Z; as pessoas estão ali há 20, 30, 40 anos; elas não pagam luz, não pagam... Como é que vão pagar? Eu sei que terá uma contrapartida que o Município vai assumir, mas isso está claro? De que tamanho, de que jeito, em que tempo? Isso, sim, inverteria; isso, sim, faria a gente acreditar que o modo de fazer é outro: é o modo do respeito, da construção com a população, como os carnavalescos que vieram aqui e solicitaram. “Mas nós queremos discutir, e não sabemos; estamos vendo o que está acontecendo e não sabemos onde vamos ficar, que tamanho, antes”. E o projeto está pronto. Está dito que está pronto! Consultem antes e não apresentem, depois não tem o que fazer e tem que se conformar.

Eu quero encerrar dizendo aqui, Waldir Bohn Gass, que nós tentamos de novo, nós cochilamos naquela retirada da garantia da região, no Projeto Minha Casa, Minha Vida votado no ano passado. Nessa semana que passou, nessa votação, da ampliação dos recursos da renda de zero até três salários mínimos, nós fizemos uma Emenda, eu e a

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

Ver.<sup>a</sup> Fernanda – eu propus a ela, e nós fizemos –, onde recolocava que as famílias deslocadas pelas obras da Copa seriam reassentadas na região. A Emenda foi rejeitada por este Plenário, na semana passada. E nós não podemos mobilizar, porque foi um Projeto votado muito rapidamente. Então, para dizer que há uma posição, sim, aqui nesta Casa, de maioria, que sustenta a posição do Governo, que não garante esse direito. Nós fizemos mais: uma outra Emenda, que tivemos que retirar, porque disseram que não era o lugar adequado. Ela fazia o quê? Possibilitava que esse recurso a mais, que vai dar para o empresário, fosse colocado no bônus-moradia. Por que o empresário pode dar seis, sete mil a mais, e no bônus-moradia não? E também não houve acolhida, porque disseram que não era a mesma coisa! Então, não é uma tarefa fácil. Só a luta, só a garra, só a presença forte de vocês garante esse direito. E esse direito a cidade de Porto Alegre já conquistou. Nós não vamos aceitar que se apropriem da participação direta apenas como uma ideia para apresentar a Cidade e não ser cumprida no cotidiano da cidade de Porto Alegre. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (Nelcir Tessaro):** Obrigado, Ver.<sup>a</sup> Sofia. Quero pedir desculpas ao Eduino. Foi uma exceção no nosso Regimento, que não permite. Inclusive, quero alertar que temos três inscritos ainda, dos dez, cujas intervenções serão de cinco minutos e, depois, como mais cinco se inscreveram, nós vamos dar um minuto para cada um. Nós vamos começar a controlar o tempo, porque nós estamos avançando, e o tempo está sendo ultrapassado por todos.

A Sra. Tania Faillace, jornalista, está com a palavra.

**A SRA. TANIA FAILLACE:** Bom, nós estamos envolvidos com essa questão do PAC da Copa desde 2008, a partir, inclusive, do encontro que houve do Ministério das Cidades e do DNIT com as entidades representantes da construção, tanto a construção civil como a construção pesada. Nós ficamos sabendo que algumas diretrizes – porque é obrigação do jornalista espionar tudo o que puder – eram a flexibilização da legislação ambiental, dos direitos dos indígenas e outras coisinhas mais que atrapalhavam a construção. O PAC da Copa foi construído em cima disso. Não é para festejar a bola: é para dar a oportunidade

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

de alterar as cidades brasileiras, do ponto de vista fundiário e afastar as pessoas de baixa renda dos terrenos valiosos. Nós sabemos disso. Nós temos ações na Justiça, nós temos denúncias no Ministério Público a respeito disso, mas a coisa está sendo difícil, porque se aprovam coisas, inclusive ilegais e feitas em cima de grilagens descaradas de terras.

O Eduino mencionou a questão da Federação lá no Humaitá. Nós temos toda a documentação sobre essas tramóias do Humaitá, que se tornou o bairro mais poluído de Porto Alegre e que, agora, é o bairro com o maior número de doentes de AIDS, porque ao redor daquela grande obra, com trabalhadores importados em regime semiescravo, como sabemos, eles aproveitaram e se formou um cinturão de prostituição de menores no local. Ninguém vai lá fiscalizar o que está acontecendo! Então, essas grandes obras... Inclusive, a empresa conseguiu o interdito proibitório de fiscalização do canteiro de obras pelo sindicato.

Com relação à Anita, que é outro assunto com o qual nós estamos envolvidos, além do Morro Santa Teresa e outras coisas, e a participação dentro da Região de Planejamento 1, nós sabemos perfeitamente que a CECOPA tem uma caixa-preta. Isso foi descoberto por acaso, e, quando o pessoal da CECOPA foi chamado para se explicar para a comunidade, numa reunião na Igreja São Manoel, eles já estavam em vias de licitação, sem passar pela Cauge, gente! Isso é fundamental. Tinha que passar pela Cauge, que é o órgão técnico da Prefeitura, tinha que passar pela Secretaria Municipal de Planejamento, e tinha que passar pelo Conselho Municipal do Plano Diretor – não passou por nada disso! E a gente sabe o seguinte: o que nos foi contado é que o túnel que fica debaixo da Av. Carlos Gomes era para eliminar a sinaleira na esquina da Rua Anita Garibaldi, mas a gente sabe que o bairro Bela Vista – onde estará essa obra – está sendo altamente valorizado e passando para o domínio das classes abonadas. O metro quadrado lá está acima de R\$ 3 mil. Quer dizer, quem tiver imóvel em qualquer lugar não venda sem consultar uma bolsa de imóveis ou coisa parecida. Porque um bônus-moradia, que também pode ser oferecido em caso de desapropriação, conforme uma lei aprovada aqui nesta Câmara, é bastante menos. Então, a gente sabe que a destruição ambiental que pretende ser feita na Rua Anita Garibaldi é para juntar nada a lugar nenhum, porque a Rua Anita Garibaldi não tem saída. Houve uma rua projetada, que atravessava o campo

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

de golfe do Porto Alegre Country Club, o que seria a mesma coisa que despejar o Country inteiro de lá; um campo de golfe não pode ter rua no meio. Essa rua foi retirada durante aquela conferência em que tratou dos novos limites dos bairros. Então, a gente não tem uma informação correta por parte da Prefeitura, não se sabe quem vai para quem. Estão pensando. Pelo menos nós fomos nas ilhas e lá nos foi informado que os moradores da Ilha dos Marinheiros iriam ser transportados para a Restinga ou para a Pitinga; mas para pescarem o quê? Lambari? Então, não há preocupação alguma de esclarecer as pessoas, de saberem qual é o seu modo de vida para elas poderem continuar vivas e se sustentarem onde elas estiverem. Não há transparência nenhuma, essa Prefeitura é uma caixa-preta. O Extremo-Sul, que é a Região 8, está há dois anos querendo saber quem vai para lá e para onde, porque lá não tem infraestrutura: não tem transporte, não tem escola, não tem creche e não tem posto de saúde para atender 56 mil pessoas novas no bairro. Quer dizer, isto é a casa da mãe joana! (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (Nelcir Tessaro):** Obrigado, Dona Tania. O Sr. Roberto Jakubaszko está com a palavra.

**O SR. ROBERTO JAKUBASZKO:** Obrigado. Boa noite, Tessaro. Ao cumprimentar o Tessaro, cumprimento todos da Mesa. A nossa pauta é a Copa do Mundo e seus impactos. O poder da FIFA é algo fantástico, gente; agora, o incrível é por que o poder está emanando do pé? Parece que as pessoas estão pensando com o pé, não estão pensando com a cabeça. É impressionante isso!

Vamos falar de Copa, então. Sandro, quando tu falas dos problemas dos cursos, que não estão chegando, que isso não está bem esclarecido, esses cursos talvez sejam para os taxistas, para os profissionais de hotéis, enfim, é importante; mas isso é muito pouco, Sandro. Muito pouco. Nós precisamos garantir, acima de qualquer coisa, saúde, segurança, não só para os porto-alegrenses, mas para os turistas também. E a UAMPA tem essa obrigação, Sandro, de trabalhar, lutar por isso, além da obrigação.

Ana, são tantas as falas, e a Lei de Murphy diz que se a gente não acredita, acontece com a gente – para mim vão valer os cinco minutos. Tudo bem, vamos trabalhar dentro

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

dos cinco minutos. Quero começar tratando da fala do Waldir Bohn Gass, pela Tronco. O cidadão de Porto Alegre tem a sua identidade, Porto Alegre tem todo um legado. A pergunta é: a Copa começou este ano ou já foi avisado que Porto Alegre seria sede da Copa há alguns anos? Então, esse trabalho poderia ter iniciado bem antes para não termos esse atropelo. Agora, de repente, tirar a comunidade da sua região em função de uma obra emergencial, aparentemente emergencial? Eu sou colorado e eu não gostaria que o Grêmio demolisse o seu estádio, pois parte da minha história – como colorado – está lá também, quiçá a dos gremistas, para levar para um outro lado. Assim como as obras do meu estádio, do Beira-Rio, do meu time, também, de alguma forma, vão prejudicar muito o meio ambiente. Então, eu quero centrar a minha preocupação aí: por que tirar o pessoal da Tronco na última hora? Por quê? Se não tem Tronco não tem Copa? Pô! Se a Itália, a Alemanha ou a Argentina viessem jogar em Porto Alegre vá lá. Eu não sei quem é que vai vir jogar. Eu acho que isso é muito pouco. Porém, eu gostaria, Ana, de analisar, por exemplo, o problema dos recicladores. A Sofia falou na Vila Chocolate. Nós lutamos muito, em Porto Alegre, para que não fosse tirada a Chocolate aqui do Centro, porque havia uma identidade deles ali, feita por aqueles uruguaios que inauguraram há muitos anos, 25, 30 anos. De repente, levam a Chocolate lá para cima. É esse o tipo de discussão. Essencialmente, a gente quer discutir a Copa com quem mora em Porto Alegre. O turista vai vir aqui, vai deixar um belo legado – isso é indiscutível -, dinheiro; mas com relação a esses investimentos, na grande maioria, é uma fábula o que nós vamos investir na Copa. Esse dinheiro não deveria, numa boa parte, Ana, via Prefeitura, ser investido na área social, numa melhor distribuição, quantias maiores para as residências dessas pessoas que vão ser realocadas em função dessas obras? Acabamos de falar do Cristal, nós tapamos a Sanga da Morte, vamos tirar gente e tem gente que ainda não recebeu aquelas casas. E nós temos um patrimônio arquitetônico muito bonito em Porto Alegre, que é o Jockey Club. Ninguém questiona isso, e a Copa está chegando. O Grêmio – a Arena, no Humaitá -, e o Inter, vão destruir muita coisa da mata nativa, natural, maricás e outras coisas vão ser destruídas. Qual é a contrapartida que vai ser dada por ambos, pelo Inter, pelo Grêmio? A Prefeitura cobra isso? Esta Casa cobra isso? Os Vereadores têm obrigação de cobrar; o Executivo faz a parte dele, o

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

Legislativo tem que fazer a dele também. Agora, o cidadão está aqui, esperneia, chuta canela, não é fácil, tem seis, sete minutos lá, já tem nove minutos de jogo do Grêmio, tem gente torcendo, tem gente socando. Então, essa é a disputa da Copa. Reunião aqui, reunião ali, a gente se desgasta e a gente perde o rumo, às vezes a gente fica meio louco, são tantas as reuniões, Sofia, que a gente não sabe onde vai parar, de repente a gente é engabelado, como disse a Tania aqui. Então, a gente fica meio perdido. Na prática, isso deveria ser uma coisa após a outra, senão a nossa memória vai para o bebeléu. Há muitos anos, fizemos a Universiade, em Porto Alegre, e não sobrou “lhufas” da Universiade. Então, a Copa, temos que fazer como a Deputada de São Paulo que tomou uma posição firme. A FIFA deveria construir – para turista, para atleta, para parente de atleta – edifícios, moradias, tal qual tivemos na Universiade, e esse legado ficar para o cidadão mais pobre, que vai ser aquele imediatamente ou o primeiro a ser prejudicado, Ana, nessas obras que acontecem. É muito bonita a Copa, agora, são jogos da Ilhas Canárias não sei contra quem – nada contra as Ilhas Canárias –, mas são jogos menores, e nós investimos muito dinheiro em detrimento da área social, que acaba sendo prejudicada em Porto Alegre. Nós deveríamos manter o direito à cidadania do porto-alegrense, levando esse dinheiro que ele paga na forma de imposto. Agora, a Prefeitura tem que fazer a parte dela, senão o cidadão acaba pensando: “Pô! Tem eleição”. Sempre tem eleição, de dois em dois anos tem eleição. Agora, temos que priorizar as coisas. Cadê a necessidade, cadê a obrigatoriedade da Prefeitura em fazer a parte dela realmente como um legado social? É muito dinheiro. Acho que a Copa é pouco para isso, e as preocupações são muito grandes na Cidade. E, na área ambiental, o exemplo: todas as nossas árvores, o pessoal bota um cimentinho, não sei quem é, não quero ofender quem faz isso – mas deve ser um apedeuto para colocar cimento em torno da árvore; a chuva cai, não molha; a árvore morre; alaga, porque é impermeabilizada a Cidade; e há saco plástico, falta escola, falta educação, falta isso e falta aquilo. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Nelcir Tessaro):** O Sr. Sylvio Nogueira está com a palavra.

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

**O SR. SYLVIO NOGUEIRA PINTO JÚNIOR:** A minha saudação à Mesa e aos presentes; primeiramente, dou parabéns a todas as comunidades presentes e seus representantes pelas lutas que estão levando, no dia a dia, para que a sua qualidade de vida seja melhorada nesta Cidade. A Copa trouxe, além dessas modificações que estão sendo feitas, uma coisa interessante: os segmentos sociais completamente infelizes estão se mobilizando contra as iniciativas da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, como a da Rua Anita Garibaldi, e as das Vilas Tronco e Cristal. Conseguiu-se essa façanha nos segmentos sociais diferenciados, de certo poder aquisitivo, como o da Rua Anita Garibaldi e dos setores mais empobrecidos da população como da Vila Tronco e da Vila Cristal, que estão sendo despejados e não sabem bem para onde vão. É um dos milagres da Copa, que espero se mantenha no sentido de que, no futuro, possamos discutir a Cidade que queremos, toda a população de Porto Alegre. Uma Cidade que deve ser construída, atendendo o conjunto da sua população e que deve colocar a necessidade de construir uma qualidade de vida para todos, não para o segmento social A, B ou C. Essa luta que estamos levando faz parte desse processo que devemos ter, de discutir a Cidade na sua totalidade, de uma Cidade para 10, 20, 30 anos, não quando, de repente, cair na nossa cabeça um evento “x” ou “y”, ou porque a cidade de Barcelona tem ou porque Buenos Aires tem, nós temos que ter! A cidade, a sua população foi consultada para essas questões? Não. É uma Cidade, por incrível que pareça, para a qual, até hoje, não tem um planejamento estratégico para os próximos 20, 30 anos. Então, ocorrem essas situações quando tem um evento que cai na cabeça: corre para cá e expulsa de lá; não pode ficar nesse bairro, tem que ir lá para longe, lá para a Restinga, não sei para onde. Enfim, essa é que é a questão central. Nós temos que entender que essas questões que estão sendo levantadas agora são fruto de uma incompetência ou competência dos Poderes políticos e econômicos, que têm os seus acordos no sentido dos seus interesses políticos e econômicos. Essa que é a discussão central que devemos continuar discutindo para o futuro. Nós não podemos mais conviver, a população de Porto Alegre não pode mais conviver com esses improvisos de supetão e acontecimentos que, muitas vezes, nós não decidimos se têm que vir para cá, aleatórios, inclusive, à nossa vontade, para que não sejamos surpreendidos no futuro nessas situações de conflito, que ocorrem,

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

principalmente, nos setores menos favorecidos da população. Essa é a questão central. Fora dessas discussões centrais, nós estamos brigando para manter uma situação, mas que pode futuramente se repetir. Quem não nos pode dizer que de repente tem outra situação, que aquelas populações que foram retiradas de um espaço para outro, mais longe inclusive do Centro da Cidade, na circunstância “x”, também não sejam atingidas por um evento em especial que esteja envolvido o poder econômico da construção civil? Esse é o grande poder que hoje está por trás dessas questões da Copa! Vem gente da Espanha, que faliu lá, para investir aqui no Brasil. Não sei com que dinheiro. Eu acho que com o dinheiro do Estado não vai ser, nem de Porto Alegre! Deve ser o dinheiro deles. Eles faliram e agora estão aqui. Então, inventam esse tipo de negócio que os empreendedores da construção civil estão envolvidos. Muito estranho para uma Cidade como Porto Alegre, por exemplo.

Existe um acadêmico do Banco Central que diz que em Porto Alegre – e não é só em Porto Alegre que ocorre essa situação, essa dúvida, essa indagação que vai se fazer – existem evidências de lavagem de dinheiro da construção civil. E não é só em Porto Alegre; em outros países também é assim, e em outras cidades também é assim.

Então, nós temos que dizer, nessas questões que estão sendo levantadas agora a respeito da Copa: o que está por trás disso? Isso é que decide as nossas vidas e isso é que decide o futuro desta Cidade. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (Nelcir Tessaro):** Obrigado, Sr. Sylvio. O conselheiro Mauro está com a palavra. Aí, nós encerraremos as inscrições.

**O SR. MAURO PEREIRA:** Boa noite, Sr. Tessaro; membros da Mesa e demais pessoas presentes. Lamentável que alguns já foram embora.

Dona Ana, é o seguinte: Eu sou conselheiro do Bairro Cristal, fui atingido pelo Decreto nº 16.550, que desapropria proprietários para fazer reassentamento do Pisa. Eu acho interessante que a gente está vendo, na mídia, a propaganda da Prefeitura sobre o Pisa, mas eles não completam a propaganda falando sobre o reassentamento. Nós estamos vendo aqui problemas da Vila Tronco e tantos outros da Cidade, e eu gostaria que fosse



Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

dado mais respeito aos princípios fundamentais que regem a ordem social, que garantem a moradia, que garantem o respeito àqueles que pagam os seus impostos, àqueles que cumprem o seu papel no pacto social.

Faz cinco anos que eu venho sofrendo de estresse, de problemas emocionais e psicológicos – pelo quê? Por um cronograma de obras que até agora não saiu do papel. Eu tenho a minha vida amarrada por um Decreto. E ainda ontem eu estive conversando com o seu colega, Seu Geraldo, num escritório na Rua Siqueira Campos, quando eu pedi a ele, encarecidamente, e venho pedindo às autoridades que fazem parte do Governo Fortunati e também do Governo Fogaça, porque na época o Prefeito Fogaça garantiu: “Quem quiser ficar no Bairro, fica; quem não quiser, não sai”. Então, por que eu estou sendo impelido a sair? Por que o meu direito é menor que o do outro, se nós temos na nossa Carta, se nós temos na nossa sociedade, a garantia da igualdade? Eu estava olhando aqui este brasão e estava pensando justamente nisso. Eu não quero sair da minha casa, porque eu nasci e me criei ali; a minha família mora há mais de 50 anos ali. Eu espero que o que eu conversei com o Seu Geraldo, e pedi para ele que encaminhasse ao Dr. Urbano, o meu pleito de poder ficar ali e negociar a parte dos fundos, seja atendido. Porque eu acho um descalabro eu simplesmente dizer para a senhora: “Dona Ana, eu preciso da sua casa para assentar o seu colega, reassentar famílias”. Então, eu gostaria que isso fosse levado com mais celeridade, porque o que acontece? Nestes cinco anos que eu venho sofrendo com o Pisa, inclusive eu tenho aqui ...

**O SR. PRESIDENTE (Nelcir Tessaro):** Eu só pediria que fosse rápido, porque estamos abrindo uma exceção. Era um minuto.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**O SR. PRESIDENTE (Nelcir Tessaro):** Não podemos fazer nada. Tudo bem. Então o senhor apresenta ...

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

**O SR. MAURO PEREIRA:** O que aconteceu com a obra do Pisa? Isto aqui é da casa do lado. Se cair por cima da minha, derruba a minha! Aí, eu vou morar onde? Eu vou dormir onde?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**O SR. PRESIDENTE (Nelcir Tessaro):** Dona Ana, está sendo gravado o debate; a senhora responde depois. Só para encerrar.

**O SR. MAURO PEREIRA:** Eu sou atingido. Eu gostaria que a senhora levasse ao Dr. Urbano, ao Sr. Fortunati: eu não sou oposição ao Governo, porque eu não faço parte de nada; eu só gostaria de ajudar no processo e que esse processo fosse mais célere, porque o desgaste que vem causando já está ensejando até uma ação civil pública da minha parte, porque é demais, Dona Ana! A gente amarrar uma pessoa por um ano é uma coisa, amarrá-la *ad aeternum*, é outra. Inclusive, o meu patrimônio econômico e financeiro decaiu. Eu tive que vender um carro, eu tive que vender um sítio, eu tive que fazer uma série de malabarismos para pagar o custo administrativo de um empréstimo que eu tomei lá em 2005 para fazer uma construção e, amarrado pelo Decreto, não pude dar andamento. Então, eu tive que devolver o dinheiro para a Caixa Federal, e ainda por cima estou respondendo pelo custo administrativo. Eu gostaria que a senhora levasse para o Dr. Urbano, em caráter especial ...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**O SR. MAURO PEREIRA:** Falei com o Dr. Geraldo, pedi encaminhamento disso aqui e gostaria que isso fosse levado, porque eu também quero ficar ali na região. Em relação ao resto que está acontecendo em Porto Alegre, a Prefeitura tem técnicos e muitos técnicos de muito calibre, gente muito profissional, e eu gostaria que eles fizessem realmente do seu brio pessoal e da sua qualificação uma contribuição aos projetos de forma que

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

fossem quantitativas, qualificativas para o melhor de todos nós, não apenas para uma meia dúzia ou para alguns e para outros. Seria isso aí.

**O SR. PRESIDENTE (Nelcir Tessaro):** Obrigado. Passo a palavra para a Secretária Ana Pellini para as suas respostas e considerações finais.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**O SR. PRESIDENTE (Nelcir Tessaro):** Não, por favor, vamos seguir o nosso ordenamento. Não podemos fazer isso. Eu prometi um minuto para os excedentes. Por gentileza, o senhor faça a pergunta.

**O SR. EDUINO DE MATTOS:** Vou levar menos de um minuto. Vou falar de uma coisa que o Ver. Nelcir Tessaro conhece muito bem, do DEMHAB. Eu quero fazer uma proposta para a Secretária Ana Pellini: ao invés de apresentar virtuais bonitos, mapas, plantas... A população não entende disso! Eu que estou no Plano Diretor, não sou técnico, eu me vejo mal com isso lá, e algumas vezes, inclusive, a gente se passa em debates por causa disso. Então eu quero propor que a Prefeitura, vocês, da CECOPA, peguem ônibus e peguem essas pessoas que vão ser removidas da Tronco e os levem para visitar alguns condomínios do DEMHAB, que eu considero uma tipologia decente para a população, por exemplo: São Guilherme II, Loteamento dos Anjos, na Ipiranga, e a nova Chocolateão. Levem essas pessoas lá para conhecerem, e aí elas opinam, Vereador, com seriedade e sabendo onde elas estão pisando, e não em cima de um mapa, pois nós, que estamos acostumados com isso, nos vemos mal! Esta é a minha proposta, que levem essas pessoas para conhecerem realmente essas casas e não o Minha Casa, Minha Vida, que está sendo construído aí. Por favor, a qualidade dele é baixíssima. Obrigado. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (Nelcir Tessaro):** Obrigado, Eduino, pela contribuição. Por favor, Secretária Ana.

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

**A SRA. ANA MARIA PELLINI:** Eu achei bem legal a sugestão, é uma boa ideia e completa um pouquinho o que a Ver.<sup>a</sup> Sofia falou sobre os projetos dos empresários – isso é bom. Nós não podemos fazer isso de antemão porque não tem como, digamos, equacionar sem que se tivesse antes aprovado a Lei; agora, podemos fazer um chamamento para que eles venham. Podemos, sim, pedir que eles apresentem os projetos da comunidade, que discutam e só contratarmos após essa apreciação. Então, são ideias boas que vêm para somar, o que custa isso? Eu penso que isso são coisas que vão aprimorando o processo como um todo. Com relação à Rua Anita, eu queria avisar para todo mundo que quiser ir à reunião que ela será na segunda-feira, dia 25, na Igreja Mont'Serrat, às 19h, no salão paroquial. Isso é bom, porque será um momento para se discutir aquela obra com os técnicos especializados e para cada um colocar o que acha ser pertinente. Eu queria falar também com o senhor Jakubaszko.

Eu lembro com muita saudades da Interactive, e ficou sim uma coisa legal, e é da Brigada agora. Para a minha geração, eu era jovenzinha, foi um negócio muito legal e de estímulo para o esporte. E é em cima disso que eu queria falar um pouco. A gente fala na Copa e fala muito no legado positivo, negativo, dívidas, dinheiro... Porto Alegre tem uma característica, ela não vai colocar dinheiro público em estádios de futebol. Todo o dinheiro da Copa é aplicado em mobilidade urbana, nessas obras que estão vistas aí: no Pronto Socorro, que foi ampliado, reformado, e isso fazia anos e está concluída ou quase concluída; nas UPAs, para receber o pessoal; enfim, está sendo aplicado em coisas que a Cidade precisava e precisa independente de vir a Copa. Nós queremos isso igual, com ou sem Copa, é ou não é? Nós queremos essas coisas porque elas são boas para a Cidade. Então, a gente não vai colocar dinheiro em futebol e não vai ter dívida em decorrência disso.

Eu queria terminar dizendo que a gente não deve ter raiva do futebol e da Copa. O futebol é um negócio muito legal, para todas as classes sociais. Ele é bom para as famílias e muito melhor para as pessoas carentes, é um esporte nosso, do brasileiro e é uma pena que não se estimule mais, que não se tenha mais esses campinhos de quando eu era criança. Quando teve a Interactive, tinha os campinhos de futebol para o pessoal jogar e

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

aparecer os talentos. Isso tem que ser muito mais estimulado porque o esporte é uma coisa que traz o jovem, é o jeito de a gente conversar com o jovem, de inserir disciplina, enfim, de inserir coisas saudáveis para a vida dele, metas. Então, a gente não pode ver a Copa como um negócio ruim, da África, e não sei o quê. Para nós, brasileiros, que temos o futebol como algo da nossa cultura, assim como temos que respeitar o samba, a escola de samba, temos que aproveitar esta oportunidade em que há divulgação desse esporte, que é popular para nós, de divulgar, sim, de dar oportunidade para que haja bons campos de futebol, para que a gente tenha o Inter, o Grêmio e para que as pessoas possam ir, porque eu acho que a luta tem que ser para que todos tenham acesso, para que não seja elitizado esse acesso, porque é uma coisa muito saudável para a população jovem de todas as classes sociais; não importa, o esporte é algo que faz bem para a sociedade. Então eu só queria sinalizar isto, Tessaro: a Prefeitura vai dialogar, ela não vai fazer nenhuma obra se não tiver força, não vai tirar ninguém da sua casa à força, tudo está sendo feito no diálogo, tanto que não começou nem a obra da Anita, nem a obra da Tronco. Então não se pode acusar de fazer nada à força, tudo está sendo feito, consensuado e negociado. O futebol é uma coisa boa. Muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE (Nelcir Tessaro):** Obrigado, Ana. Eu quero passar a palavra, para as considerações finais, ao Sandro, Presidente da UAMPA.

**O SR. SANDRO CHIMENDES:** Presidente Tessaro. Que bom chamá-lo de novo de Presidente. Eu tive o prazer de compartilhar a nossa gestão da UAMPA, Ana, com o Tessaro quando Presidente desta Casa, e, após, a Ver.<sup>a</sup> Sofia Cavedon. Nós fizemos muitas ações aqui na presença dos dois, e eu me orgulho muito de ter participado desse projeto à frente da UAMPA. E eu queria iniciar o término da nossa Reunião dizendo que a UAMPA alcançou uma parte do objetivo proposto. E eu quero deixar muito claro que nós temos a visão de que a Cidade não está perdida; ao contrário, ela está crescendo e se desenvolvendo como uma metrópole do tamanho das grandes metrópoles do mundo, e a gente tem que ter claro isso. E o fruto disso tudo está sentado aqui, nesta mesa, porque eu milito nos movimentos sociais, na cidade de Porto Alegre, desde os meus 16 anos de

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

idade, e eu vou fazer 40 anos daqui a alguns dias do mês de julho. Então, eu me coloco também à disposição, enquanto militante, desse processo da democracia participativa. Eu vejo, Ver.<sup>a</sup> Sofia Cavedon, que não são só 20 anos; são vinte e tantos anos, e este Plenário aqui mostrou isso hoje.

Uma outra coisa para a qual eu queria chamar atenção – depois eu quero partir para a Associação de Moradores lá – é que não adianta volume nas nossas articulações. A minha briga na UAMPA é a qualidade, não o volume, e a Bruna sabe disso, nós trabalhamos pela qualidade, porque o volume faz o discurso, e o bom grupo faz a construção, isso é muito claro conosco, lá na ponta, debatendo com a comunidade de Porto Alegre.

Hoje um dirigente nosso, Tessaro, chegou e disse que não viria à Reunião, que estava de saco cheio de ouvir discurso, e esse é um reflexo da sociedade de Porto Alegre. Tem um monte de gente boa que não quer mais ir a reuniões por causa do discurso, e a gente tem que aprender com isso, a gente tem que ouvir mais, para pontuar melhor.

Eu quero dizer ao meu companheiro Jakubaszko que a UAMPA já comprou a briga pela melhoria da Copa, porque nós estamos em todos os conselhos municipais ativamente coordenados pela grande Vice-Presidente Bruna, e nossa demanda número um é a questão da Saúde, porque nós entendemos que, se o cidadão está doente, a Cidade está doente, e se ela não tem segurança – e hoje à tarde, a gente estava fazendo o debate –, a Cidade está perdida, e nós não somos tão idiotas para não entender que o sistema financeiro tem que estar junto conosco. A gente tem que respeitar todos, e essa tem sido uma marca da nossa gestão dentro da UAMPA. Por isso a gente vem para o debate. Então, Jakubaszko, eu aprecio, mas não concordo, porque, senão, não dá para a gente fazer o debate aqui e não levar para casa o que tem de bom.

Eu quero, Ver. Tessaro, reforçar a solicitação da Secretária Ana Pellini – ela vai ser Secretária, de tanto que a chamamos assim – sobre o Comitê Popular da cidade de Porto Alegre e se congregam as regiões e os setores, porque o Bohn Gass tem, com certeza – e na essência, o pessoal do carnaval falou isso -, temos que ter um comitê para não ter, gente, essa fofoca desgraçada que colocam entre nós, porque tudo o que as pessoas querem, as pessoas do mal, é nos destruir, nos desmobilizar, e aqui eu vejo um monte de

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

gente boa que quer um projeto único, um projeto coletivo, um projeto comum. Os de bem vieram aqui hoje; os de mal ficaram lá na rua, e, como foi boa esta Audiência, não é, Jakubaszko? Porque eu me lembro de que a gente teve a do IMESF, quando a UAMPA protagonizou um processo aqui, e foi porrada para tudo o que é lado, e, lá no final, diziam que só haviam ido para esculhambar. Mas por que foram, então? Que fiquem em casa! Que não venham encher o saco! E a gente tem que dizer isso.

Então eu queria reforçar: a Bruna traz que esta Casa ou os seus projetos – eu acho que dá para compartilhar... o Eduino travou aqui o grande desafio do futuro: mudar conceitos e mudar visões. Tem um monte de gente que não conhece nada e que não quer ouvir, porque está cansado, porque já não consegue mais interpretar o que a gente está dizendo e coloca claramente que gostaria de entender os projetos sociais que eu entendo, e a UAMPA tem essa visão de que programa habitacional é projeto social, ele é constituído, lá na Vila Dique, pelo Programa Minha Casa, Minha Vida; pela creche comunitária, pelo posto de saúde, pela escola próxima a sua casa, pelo transporte de qualidade, enfim, pelo conjunto da cidade de Porto Alegre.

Secretária Ana Pellini, o Fortunati ouviu isso da nossa boca muitas vezes. Ele tem um pouco dessa compreensão, mas, infelizmente, ele tem um conjunto de servidores e de operadores do Executivo Municipal que não ouvem o que ele diz. Este é o fato. Alguns servidores não conseguem ouvir o que o Prefeito e nós estamos dizendo, essa é a verdade. Na Cruzeiro, nós temos o impasse hoje muito fomentado por dois grupos de servidores, aqueles que nos aplaudem e aqueles que nos odeiam e nos desconstituem; aqueles que dizem que há dois grupos políticos, e aí eu entro na discussão da oposição. Esta semana, eu fui pego de surpresa lá, Waldir Bohn Gass e Ver. Tessaro. Alguém disse: “A UAMPA é oposição ao Governo”. Eu disse que eles eram todos malucos, porque lá não temos oposição ou situação, até porque a UAMPA é constituída por nove Partidos. E eu sou membro de um Partido que é da situação. Então não tem essa “viagem”. Nós lutamos pela conquista da Cidade, 30 anos de história, e eu estou pedindo encarecidamente, leve isto ao Secretário e ao Prefeito. Não existe esta loucura que muitos mal-intencionados... E muitos deles estão dentro do CAR, e tinha um ex-Vereador aqui que estava comprando essa burrice, e ele se quebrou numa reunião nossa dizendo:

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 21JUN2012

Pauta: Tratar de assuntos relativos às obras de mobilidade urbana em nossa Cidade

---

“Agora o Prefeito vai conversar com a oposição”. Uma viagem maluca, porque tem um ou dois psicopatas que se mataram lá, e nós somos sociedade, e está aqui nesta cadeira o exemplo disso. Estou dizendo claramente: tenho um compromisso com os setores, e não com a política, e para isso sou presidente da UAMPA. Acho que a gente tem que colocar isso bem claro aqui. No nosso entendimento, a UAMPA é apartidária, e para isso a gente chama a discussão. O Ver. Tessaro é testemunha disso, nós fomos “para o pau” aqui com ele, e nos respeitamos até hoje, e garanto que tem o nosso reconhecimento.

Para finalizar, quero dizer o seguinte: eu estive na Associação de Moradores da Vila Silva Paes por quatro vezes. Quero formalizar um compromisso com a minha direção que está aqui: vocês, moradores, comprem a guerra lá, que a gente vai apoiar vocês, porque aqueles que nos convidaram faziam discurso e estavam nesta linha que falei agora há pouco, da política podre, de desconstituir a Cidade. Por isso vocês não têm associação de moradores lá. Hoje sou morador próximo da casa de vocês, moro no bairro Medianeira, mas anteriormente eu morava no bairro Belém Velho, e fui quatro vezes tentar criar, como já tentamos em muitos lugares, Secretária Ana Pellini e Ver. Tessaro, reformular, reforçar e reconstituir associações boas de fato, do bairro, e algumas pessoas não deixam. Isso nos deixa indignados, e me deixa muito mais indignado porque o Valdir, que é o nosso protagonista da criação da UAMPA, sabe que o nosso projeto número um é empoderar as pessoas, depois vêm os setores. Um grande abraço e obrigado por ter vindo nesta audiência.

**O SR. PRESIDENTE (Nelcir Tessaro):** Obrigado a todas as comunidades que compareceram. Quero dizer que a nossa CECOPA é uma Comissão de acompanhamento das obras da Copa sempre foi propositiva, e é por isso que fazemos cada vez mais debates, justamente para ouvir as comunidades e dirimir os conflitos. Isso é muito importante que a gente faz, Ana, para fazermos com que o Executivo também possa ouvir, saber as proposições e tentar minimizar e resolver. Quero agradecer a todos. Na próxima agenda, convidaremos a todos novamente. Uma boa noite.

(Encerra-se a reunião às 21h41min.)